

Contributo do Projeto reAct – *Reactivating Teachers and Learners* - para a motivação escolar e desenvolvimento da cidadania

Relatório de Projeto

PATRÍCIA ISABEL DUARTE DOS SANTOS

Trabalho realizado sob a orientação de
Maria Antónia Belchior Ferreira Barreto

Leiria, Junho 2013

Projeto Final de Mestrado em Ciências da Educação, área de Especialização em
Educação e Desenvolvimento Comunitário
Instituto Politécnico de Leiria

Dedicado à minha filha Mariana que me dá força para lutar todos os dias pelos meus/nossos objetivos e sonhos.

AGRADECIMENTOS

Muito obrigada:

Ao IPL, nomeadamente, à Escola Superior de Educação e Ciências Sociais de Leiria e aos docentes do Mestrado em Ciências da Educação – especialização em Desenvolvimento Comunitário, pela qualidade global do mestrado e contributos que se viriam a revelar essenciais para a conclusão deste trabalho final, em particular à Professora Maria Antónia Barreto pelo incentivo, apoio e orientação.

A todos os meus familiares e amigos, sem a ajuda e apoio dos quais a realização do mesmo, não teria sido possível.

À Escola Secundária D. Inês de Castro do Mega agrupamento de Cister, nomeadamente ao Diretor Gaspar Vaz por ter aceitado a proposta de realização de um estudo sobre uma das ofertas pedagógicas da escola e em especial à Professora e Coordenadora Anabela Luís, coordenadora do Projeto reAct pela disponibilidade e atenção demonstradas.

Aos alunos entrevistados pelo seu contributo e colaboração.

RESUMO

A escola representa atualmente um importante papel na mediação entre o sujeito/aluno e a sociedade, principalmente na medida em que o insucesso e o abandono escolar representam hoje em dia alguns dos temas mais preocupantes em torno da Educação.

Diversos autores defendem que compete à escola acompanhar as mudanças profundas e constantes que as sociedades têm vindo a registar, através da implementação de estratégias educativas que permitam o desenvolvimento de novos valores e competências por parte dos jovens em fase de transição para a vida ativa e integração na sociedade e mercado de trabalho.

São apontadas várias causas para justificar os índices de abandono escolar e constata-se que, muitos deles apontam a motivação escolar e a forma como o professor e o aluno se relacionam e interagem como factores cruciais. A corrente pedagógica da Escola Nova que conduziu ao modelo do Construtivismo parece ter tido um papel fundamental ao reestruturar métodos de ensino que vieram a contribuir para o combate ao insucesso escolar. A Escola Construtivista valoriza o método que realça os procedimentos e as estratégias cognitivas que conduzem o aluno à sua própria aprendizagem e que acentua a importância do papel do professor enquanto mediador e não só como responsável por transmitir e incutir conhecimentos, como é visto no modelo da escola Tradicional.

Seguindo a perspetiva de que a escola deve assumir o papel de agente de inovação e mudança social e de que todo o cidadão deve ser consciente de que existe um conjunto de responsabilidades quando integrado num todo tão complexo como pode ser uma sociedade., o projeto reAct segue uma metodologia em que os alunos descobrem fazendo o que os motiva. O objetivo deste projeto é o de preparar as novas gerações para uma intervenção mais ativa e responsável na sociedade civil.

Este projeto surgiu graças às evoluções ao nível das tecnologias Web 2.0 que vieram potenciar as relações sociais. Esta explosão é prova de que o ciberespaço constitui um fator crucial no incremento do capital social e cultural e daí, um facilitador do desenvolvimento da cidadania. Por outro lado, pretende-se que, os alunos, num contexto de utilização educacional das novas TIC, tenham a

oportunidade de aceder a informação, de construir o seu próprio conhecimento levando ao desenvolvimento de competências de cidadania participativa.

É neste âmbito que se insere o presente trabalho, levado a cabo junto dos 12 alunos que frequentam o curso de Educação e Formação escolar tipo C na Escola Secundária D. Inês de Castro de Alcobaça, ao abrigo do projeto reAct – reactivating teachers and learners. Procurou-se entender em que medida é que realmente as metodologias utilizadas neste projeto conduzem, por parte dos alunos, ao aumento dos seus níveis de motivação escolar e promovem competências de cidadania.

Optou-se pela investigação de carácter qualitativo e pelo método do estudo de caso. Os dados foram recolhidos através de entrevistas semiestruturadas aplicadas com base num guião que permitiu uma análise de conteúdo por categorias, sendo estas: Aprendizagem e tecnologias, Motivação para o estudo, Relações interpessoais e cooperação, Integração na vida ativa e Defesa de questões sociais.

Os resultados revelaram que projeto reAct, promove a autonomia e a motivação do aluno, proporcionando-lhe um estilo de aprendizagem cooperativo e acentuando o papel da escola como agente socializador na preparação do mesmo para a inserção na vida ativa. Na perspetiva dos entrevistados, o projeto reAct garante que o aluno aprenda num ambiente social porque assim desenvolve habilidades de pensamento crítico que promovem uma nova forma de lidar com as exigências da sociedade, através da utilização das novas tecnologias como ferramentas pedagógicas.

Palavras-chave: Redes Sociais, Motivação Escolar e Cidadania, Aprendizagem cooperativa e Comunidades virtuais.

ABSTRACT

The school currently represents an important role in mediation between the students and the society, especially to the extent that the school drop-out and failure represent nowadays some of the most troubling issues around education.

Several authors argue that it is up to the school follow the profound changes and constants that companies have been experiencing, through the implementation of educational strategies that allow the development of new values and competencies on the part of young people in transition to the active life and integration into society and the labour market.

Been cited several reasons to justify the school drop-out rates and notes that many of them pointed out the school motivation and how the teacher and the student relate and interact as crucial factors. The current new school teaching led to the model of Constructivism seems to have had a key role to restructure teaching methods that came to contribute to the fight against failure at school. The Constructivist School adds value to the method that enhances the procedures and the cognitive strategies that lead students to their own learning and stresses the importance of the role of the teacher as mediator and not only as responsible for conveying and instilling knowledge, as is seen in Traditional school model.

Following the perspective that the school should take on the role of innovation and social change agent and that every citizen should be aware that there are a number of responsibilities when integrated into a whole as complex as can be a society, the project reAct follows a methodology where students learn by doing what motivates them. The goal of this project is to prepare new generations to a more active and responsible involvement in civil society.

This project came about thanks to developments at the level of the Web 2.0 technologies that came to enhance social relations. This explosion is proof that cyberspace is a crucial factor in the development of social and cultural capital and hence, a facilitator of development of citizenship. On the other hand, it is intended that the students, in a context of educational use of new technologies, have the opportunity to access information, build your own knowledge leading to the development of participatory citizenship skills.

It is in this context that the present study, carried out among twelve students who attend the course of “Educação e Formação de Adultos escolar tipo C” in high School D. Inês de Castro, Alcobaça, under project react - reactivating teachers and learners. We tried to understand to what extent is that really the methodologies used in this project lead, on the part of students, to increase their levels of motivation and promote citizenship skills.

We opted for qualitative research and case study method. The data were collected through semi-structured interviews applied on the basis of a script that has a content analysis categories, these being: learning and technology, motivation for the study, interpersonal relations and cooperation, integration in active life and defense of social issues.

The results revealed that reAct project, promotes the autonomy and motivation of the student, providing you with a cooperative learning and stressing the role of the school as a socializing agent in preparation for active life insertion. From the perspective of respondents, the project reAct ensures that students learn in a social environment because it develops critical thinking skills that promote a new way of dealing with the demands of society, through the use of new technologies as teaching tools.

ÍNDICE GERAL i

Agradecimentos	3
Resumo	4
Abstract	6
Índice Geral	8
Índice de Figuras	10
Índie de Anexos	11
Introdução	12
I - Enquadramento teórico.....	10
1. A escola: fatores mobilizadores da aprendizagem	
1.1. O Abandono escolar.....	16
1.2. Correntes de pensamento pedagógico e a relação professor/aluno	
1.2.1 - Escola Tradicional	17
1.2.2 - A Escola Nova	18
1.3. A Motivação para a aprendizagem	22
1.4. A integração das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no sistema educativo	26
2. A Escola na promoção da cidadania	
2.1. Conceito de cidadania	28
2.2. A operacionalização pedagógica da cidadania na escola como agente de transformação social	30
2.3. TIC e cidadania	32
3. O Projeto reAct	33
II – Estudo Empírico	
1. Metodologia	
1.1. Problemática, pergunta de partida, objetivos	39
1.2. Desenho de Investigação	40
1.3. Instrumentos de recolha de dados e tratamento de dados	41
1.4. População-alvo	42
2. Apresentação, análise e comentário dos dados	
2.1. Aprendizagem e Tecnologias	43
2.2. Motivação para o Estudo	45

2.3. Relações Interpessoais e Cooperação	50
2.4. Integração na Vida Ativa	51
2.5. Defesa de Questões Sociais	53
Conclusões	56
Bibliografia	59
Anexos	65

ÍNDICE DE FIGURAS

Pirâmide de Maslow	1
Triângulo da Cidadania	2

ÍNDICE DE ANEXOS

Guião de Entrevistas	1
Entrevistas testadas.....	2
Entrevistas	3
Grelhas de análise de conteúdo	4

Introdução

O Trabalho final de seguida apresentado faz parte integrante do Mestrado em Ciências da Educação – especialização em Desenvolvimento Comunitário, conferido pela Escola Superior de Educação e Ciências Sociais de Leiria. A razão da escolha deste tema prende-se com um interesse particular pessoal e profissional do qual surgem dúvidas e questões relacionadas com o abandono escolar e com o desenvolvimento de competências para a vida ativa dos jovens em fase de conclusão do ensino secundário. A pertinência deste estudo prende-se, portanto, com a necessidade emergente e constante em procurar medidas educativas que atuem a favor quer do desenvolvimento da cidadania, nos jovens alunos, quer na prevenção dos elevados índices de abandono escolar por parte dos mesmos.

Do meu ponto de vista esta investigação assume um especial interesse devido à situação atual do sistema educativo, nomeadamente relacionada com factores de insucesso e desmotivação escolar sentido, de um ponto de vista geral, pelos alunos, assim como outros tais como o abandono escolar e a transição precoce, dos mesmos, para o mercado de trabalho, com índices de escolaridade e qualificação baixos. Os métodos de ensino atuais parecem não incentivar os alunos para os estudos, daí a agravante de, para além da atual crise ao nível da conjuntura económica, se viver também numa crise de valores, incluindo a falta de objetivos, interesses e visão de futuro por parte dos mesmos. Interessa, então, perceber se a implementação de métodos de ensino/aprendizagem mais inovadores e menos tradicionais, nomeadamente os que recorram às novas tecnologias, funcionam como uma estratégia pedagógica eficaz a este nível. Procuramos, também comprovar se estes métodos, que recorrem essencialmente à Internet, às redes sociais e ao facebook em particular, promovem, nos alunos, uma atitude mais positiva perante a aprendizagem, assim como a capacidade de socialização dos mesmos, diferentes competências ao nível da cidadania e da sua preparação para a vida ativa e/ou mercado de trabalho. Partimos do princípio de que seguindo esta linha orientadora de base no sistema de aprendizagem, o ensino será mais aliciante, o que permitirá ao aluno aprender de uma forma mais proactiva, cooperativa e autónoma.

Procuramos então responder à seguinte pergunta de partida “O projeto reAct promove, do ponto de vista dos formandos, a motivação escolar e o desenvolvimento para a Cidadania?”

Este trabalho é constituído por dois capítulos.

No primeiro capítulo é apresentada toda a contextualização e fundamentações teóricas relacionadas com as temáticas da Educação, Desenvolvimento e Cidadania. É apresentada a relação entre as metodologias de ensino e as correntes pedagógicas com as novas tecnologias, nomeadamente as que envolvem as redes sociais.

Faz parte integrante também deste mesmo capítulo a apresentação de temas do abandono e motivação escolar, a relação professor/aluno à luz de correntes de pensamento pedagógico – Escola Tradicional, Escola Nova e Construtivismo -, e a integração das novas TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação) no Sistema Educativo como ferramenta inovadora, dando especial ênfase às tecnologias Web 2.0 que, através das redes sociais, promovem uma aprendizagem autorregulada e cooperativa. Procuraremos demonstrar que este método de ensino implica uma nova perspetiva em relação aos papéis assumidos pelo professor e pelo aluno, assumindo, este último, uma postura mais dinâmica e responsável pelo seu próprio processo de aprendizagem e o professor uma função mais orientadora, não detendo diretamente a responsabilidade na transmissão de conhecimentos mas estimulando os alunos à descoberta dos mesmos.

Neste capítulo será feita ainda uma abordagem aos conceitos fundamentais de cidadania e ciberdemocracia e ao papel da escola como entidade promotora da transformação social que, pensamos poder refletir e resultar da implementação das metodologias acima mencionadas.

Concluiremos este capítulo com a apresentação do projeto reAct, sobre o qual incide o estudo e que reflete um exemplo prático e atual levado a cabo pela Escola Secundária D. Inês de Castro e através do qual poderemos analisar, do ponto de vista dos alunos abrangidos, qual o impacto do mesmo ao nível da sua motivação escolar e desenvolvimento de competências de cidadania, úteis à sua transição para a vida ativa.

No segundo capítulo abordaremos os pressupostos metodológicos orientadores do presente estudo. Usamos a metodologia qualitativa enquanto paradigma e técnica de investigação que tenta compreender os sujeitos a partir das suas vivências e experiências, assente numa perspetiva naturalista, indutiva, holística e humanística. A técnica de investigação utilizada neste estudo pressupõe

a aplicação de entrevistas exploratórias e semiestruturadas com questões abertas e objetivas.

Pretende-se, com as afirmações defendidas pelos alunos entrevistados, responder à pergunta de partida e fundamentando através dos pressupostos teóricos, chegar aos objetivos estabelecidos para este estudo.

CAPÍTULO I

ENQUADRAMENTO TEÓRICO

1. A ESCOLA: FACTORES MOBILIZADORES DA APRENDIZAGEM

1.1 - O ABANDONO ESCOLAR

A escola representa atualmente um importante papel na mediação entre o sujeito/aluno e a sociedade. Foi essencialmente, a partir de 1930, com a industrialização e o fortalecimento do Estado-nação, que a educação começou a ganhar a devida relevância, sendo o governo a deter o poder e responsabilidade pela organização do sistema educativo de uma forma estruturada, mesmo que controlada. Nesta época, a escola era um espaço onde o ensino estava centrado no professor, o detentor de todo o saber. O professor exercia, assim, uma ação repressora, autoritária e coerciva, como representante do estado, cumprindo as orientações e diretrizes impostas pelos representantes políticos da época que definiam quais os matérias curriculares e estratégias de ensino, convenientes, digamos assim, ao regime político que vigorava na altura.

O insucesso e o abandono escolar são hoje em dia alguns dos temas mais preocupantes dos sistemas de ensino, tendo em conta que as mudanças profundas e constantes que as sociedades têm vindo a registar, impõem a necessidade de desenvolvimento de novos valores e competências por parte dos jovens em fase de transição para a vida ativa e integração na sociedade e mercado de trabalho.

São apontadas para as várias causas do abandono escolar três focos principais sendo estes a escola, a família e o mercado de trabalho: para este autor num destes focos reside a explicação da maioria das situações de abandono escolar. Existem, portanto, fatores de cariz social, cultural e económico que condicionam o sucesso escolar e, por conseguinte, o abandono precoce do sistema de ensino. Destacam-se, entre outros, a desmotivação dos alunos, uma vez que o tipo de ensino que a escola atual proporciona é ainda muito centrado em conteúdos, enquanto deveria se mais no saber-fazer, levando a que muitos alunos acabem por se desinteressar pelas matérias e a revelar falta de empenho na resolução das tarefas propostas pelos professores; a desestruturação das famílias como é o caso das famílias monoparentais ou famílias desfavorecidas no plano cultural e económico. Face a estas dificuldades económicas e perante uma sociedade consumista, muitos jovens acabam por ingressar precocemente no mercado de trabalho; os problemas pessoais que podem muitas vezes estar ligados diretamente

à falta de apoio dos pais, à influência de “más companhias” que podem conduzir os jovens por caminhos ilícitos e desviantes e, daí, a desvalorizarem a escola; e outros como a desmotivação, as dificuldades de aprendizagem, o facto de não gostarem da escola, o insucesso escolar,

É possível constatar que a escola é assim, ainda em grande parte, responsável por muitos casos de abandono escolar, pois não consegue motivar os alunos para os estudos, não entendendo as necessidades individuais de cada um. Efetivamente, o insucesso escolar contribui para que o jovem se sintam mal no ambiente escolar, ficando desmotivado com a escola, acabando por reprovar. Esta situação pode provocar a rutura do jovem com a escola.

A motivação de um jovem na escola, que tem dificuldades de aprendizagem e de integração, diminui quando ele experimenta uma situação de reprovação e a própria autoestima do jovem é afetada e isso pode ter consequências negativas quer a nível do seu percurso escolar, quer a nível da sua vivência em sociedade.

Por outro lado, o absentismo, o desinteresse pelas matérias académicas, o mau comportamento que não possibilita que este esteja atento à aula, o pouco tempo dedicado aos estudos são, também algumas das razões que podem dar origem ao insucesso e, conseqüentemente, ao abandono escolar. A relação que o jovem estabelece com o professor, ou professores, tem, igualmente, muita influência no modo como os jovens encaram a escola e o facto de se gostar, ou não, da escola também vai condicionar o abandono da mesma. O gosto pela escola passa, muitas vezes, pela relação professor/aluno, embora não seja só nesta relação que se baseia o gosto pela escola e pelos estudos, mas pode-se dizer que esta relação é a base de tudo o que se passa na escola e que pode, portanto, condicionar bastante o abandono escolar.

1.2 - CORRENTES DE PENSAMENTO PEDAGÓGICO E A RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO

1.2.1 - Escola Tradicional

Este modelo educativo, utilizado nas escolas desde o século XVII, considera o aluno como uma tábua rasa que se pode moldar e a quem se pode incutir um conjunto de conhecimentos necessários à sua vida futura. Neste modelo cabe ao

Professor o papel de transmitir conhecimentos, uma vez que é o mestre detentor de do saber. Ao aluno competia, por sua vez, através de uma atitude passiva, receber os ensinamentos submetendo-se aos métodos propostos que eram essencialmente a memorização, o trabalho, o esforço, a disciplina e a regra. Aspectos como a curiosidade, a iniciativa e a investigação são, pelo contrário e nesta perspetiva, obstáculos à transmissão/aquisição de conhecimentos. O ensino é, portanto, aqui centrado na pessoa do professor que, pelo seu potencial, dá instrução. É o que se chama de magistercentrismo. A Educação Tradicional assenta assim no princípio da transmissão de saberes como base de um processo educativo em que o aluno é comparável a um objeto - aluno-objeto.

A essência da Escola Tradicional está na transmissão de conhecimentos e valores do património cultural da nação subjacentes aos contextos políticos e religiosos da época, sem permitir ao aluno a interpretação crítica ou opinião própria acerca dos conhecimentos a assimilar.

O clima educativo tinha por base a disciplina, sem ter em conta as características pessoais dos alunos. Daí a relação pedagógica ser caracterizada por um certo distanciamento, indiferença e alheamento aos problemas do aluno e suas necessidades ou opiniões.

Educar, na Escola Tradicional, é portanto instruir com base num doutrinamento que transmite verdades que não podem ser questionáveis. Este método magistral mantém-se também alheio à realidade circundante como fonte de conhecimento, baseando-se num tipo de ensino essencialmente livresco e intelectual.

No que respeita à transmissão dos valores sociais e da moral, a Escola Tradicional contempla-os através de um ensino teórico, não recorrendo a uma pedagogia que os desenvolva através da prática. Tal como Dewey (1959) afirma privilegia ensinamentos para o individualismo e egoísmo, em prol de outros como o trabalho em equipa e a cooperação.

1.2.2 - A Escola Nova

A Escola Nova é um movimento que iniciou no século XX, mas que se inspirou em pedagogos e filósofos do século XVIII e que segue uma ideologia sociopolítica democrática que valoriza a liberdade e a igualdade entre os homens.

Ao privilegiar o aluno como indivíduo, neste paradigma, a educação surge como resultado de um novo sentimento dos adultos em relação ao mesmo, onde este merece cuidados especiais e é visto como detentor de um potencial de aprendizagem ativa.

Foi a partir da Idade Moderna que se deram algumas rupturas em relação aos modos como as pessoas percebiam, tratavam e se relacionavam com as crianças. Destacam-se como exemplos que justificam essa mudança de mentalidade: (I) a constituição da família burguesa, que se estrutura com base em novas lógicas de relações, agora baseados na fortificação dos laços familiares, onde as crianças tornam-se alvo das preocupações dos adultos; (II) o advento da industrialização, que se estrutura e apoia na ideia de que os homens precisam de se preparar para a mão-de-obra, algo que condicionou a busca de uma educação adequada para os sujeitos em períodos de vida específicos; (III) a emergência de um novo paradigma, que tinha como pressuposto o ideal de um ser humano que conhece e pode tudo e, (IV) a construção de teorias, em especial as da Psicologia, que focalizaram nos seus estudos a compreensão do universo infantil. As concepções sobre a criança transformaram-se intensamente no decorrer do século XVIII. Antes a criança era percebida e tratada como um adulto em miniatura tal como afirma (Ariés, P., 1981).

Com o surgir deste movimento da Escola Nova, tornou-se especialmente explícito um conflito de contornos bem definidos entre dois modelos pedagógicos: um em que o aluno é comparado a um objeto a formar por uma ação exterior a exercer sobre ele por referência a um determinado conjunto de valores e normas ideais – aluno-objeto - e outro que considera que o aluno tem consigo os meios necessários para ser sujeito da sua própria formação. É a libertação do aluno da tutela do adulto, para que a sua personalidade se realize pela autonomia – aluno-sujeito.

O modelo organizativo da Escola Nova foi, portanto, desde o início, uma clara reação contra o modelo da Escola Tradicional. Estaríamos agora perante uma escola aberta, descentralizada e crítica da sociedade, em que o objetivo seria o de conhecer o aluno e reconhecer nele a sua capacidade de investigação, de apropriação do real e como portador de conhecimento através das suas próprias experiências. O magistercentrismo dá assim lugar ao puerocentrismo.

Apesar da questão do doutrinamento continuar a estar presente, sendo que o professor não deixa de ser o detentor do conhecimento que vai transmitir ao aluno,

na Escola Nova, esta passa aqui a representar um papel mais ativo no processo educativo. A partir do momento em que isto acontece passa-se a valorizar o conceito de “learning by doing” de J. Dewey (in Baloi, Jochua Abraão, 2009).

Trata-se de um contexto de conhecimento em que é valorizada a natureza do aluno e perante isto, exige-se uma nova postura por parte do professor em que este deve, não só conduzir e impor conhecimentos e moldar o aluno, mas também estimular os seus interesses e despertar o mesmo para novas curiosidades e para a compreensão e análise crítica dos assuntos. Sendo assim, a relação pedagógica é caracterizada por uma proximidade entre professor/aluno em que o primeiro está mais atento aos problemas do segundo e presta um apoio mais individualizado e personalizado.

Por outro lado a Escola Nova também pretende ver desenvolvido o espírito ativo, criador e criativo do aluno, contrariamente à Escola Tradicional onde este era apenas convidado a reproduzir o modelo que lhe era apresentado. No modelo da Escola Nova valoriza-se a criança, os seus interesses, a sua curiosidade, a sua sensibilidade e as suas necessidades como pontos de partida para a organização e apropriação do real e, por conseguinte, de todo o ambiente educativo.

Valorizam-se as funções do professor como um estimulador e facilitador da aprendizagem; valoriza-se a escola ativa, aberta á vida e à integração desta na escola e valoriza-se ainda a vivência individual de valores concretos pelos alunos e não a sua imposição na forma de opressão e imposição antidemocrática.

Todos os pedagogos da Escola Nova insistem no recurso à atividade do aluno, observando e experimentando, não apenas para contemplar o mundo, mas agindo para se adaptar a ele e adaptá-lo a si. A palavra "atividade" tem um sentido muito próprio no âmbito da Escola Nova ou Ativa, o de a criança em relação com o meio.

No seguimento do paradigma emergente da Escola Nova surge a **Escola Construtivista - do aluno-objeto ao aluno-sujeito.**

O modelo da Escola Construtivista aparece associado às contribuições no domínio da psicologia cognitivista de Jean Piaget. Surge nos anos 60, quando se começa a falar da necessidade de ensinar aos alunos o processo da sua própria aprendizagem. Ensinar a aprender implicaria diversificar os conteúdos dos currículos deixando de ser importante aprender somente conceitos, conteúdos culturais, como unidades fechadas e passando a dar-se uma enorme importância aos

procedimentos e às estratégias cognitivas que conduzem o aluno à sua própria aprendizagem, tendo especialmente em conta as normas, os valores e os princípios que estão subjacentes ao contexto da mesma.

O professor é aqui um mediador no processo de ensino/aprendizagem e compete-lhe programar, orientar, organizar, proporcionar recursos, e animar as diferentes atividades a desenvolver pelos alunos. Ele ajuda o aluno a relacionar os novos conhecimentos com os anteriores, deixando que o aluno participe ativamente em todo o processo – aluno-sujeito.

Desta perspetiva e de um ponto de vista educativo, conclui-se que a aprendizagem é desenvolvimento e requer invenção e auto-organização por parte do aluno, o que implica que os professores devam permitir que os alunos levanten as suas próprias questões, que giram as suas próprias hipóteses e testem a sua viabilidade – conceito de conflito cognitivo. De acordo com Fosnot (1989), no que respeita ao ambiente de aprendizagem, há que considerar a sala de aula como uma comunidade de debate empenhada na atividade, reflexão e conversação, na qual os alunos representam um papel central na sua própria aprendizagem.

Para que um ambiente de ensino seja construtivista é fundamental que o professor conceba o conhecimento sob a ótica levantada por Piaget, ou seja, que todo e qualquer desenvolvimento cognitivo só será efetivo se tiver por base uma interação muito forte entre o sujeito e o conhecimento.

Este ambiente deve proporcionar uma interação do aprendiz com o objecto de estudo. Esta interação, deve passar por uma integração do objecto de estudo à realidade do sujeito, dentro das suas condições, de forma a estimulá-lo e desafiá-lo, permitindo que as novas situações criadas possam ser adaptadas às estruturas cognitivas já existentes, propiciando, assim, o seu desenvolvimento. A interação deve abranger, não só o universo do aluno e o objeto de aprendizagem mas, preferencialmente, também a interação aluno/professor. O ser humano aprende à medida que vivencia experiências e desenvolve o pensamento. O pensamento é a maneira da inteligência se expressar, portanto, é no pensamento que mora a aprendizagem. A cada mudança do pensamento, o aluno produz o seu próprio conhecimento.

Para Piaget, o desenvolvimento do pensamento dá-se da relação do aprendente com o mundo que o rodeia, por isso é importante que o ambiente seja repleto de estímulos e desafios para que o mesmo possa organizar os seus

processos internos e adaptar-se à realidade. É nesta interação social, através da conversa e do trabalho com outras pessoas, conhecendo outros pontos de vista, favorecendo e amadurecendo o seu convívio com o outro, que o aluno adquire experiência e daí, conhecimento.

Na atualidade, o desafio reside em identificar e analisar os principais processos através dos quais os sujeitos podem regular a sua aprendizagem, perspectivando-se assim uma aprendizagem mais autónoma, autorregulada e um aluno-sujeito mais ativo, autónomo e responsável, características fundamentais para uma adaptação adequada às exigências das constantes mutações na sociedade.

1.3 - A Motivação para a aprendizagem

A palavra motivação deriva do latim *motivus*, *movere*, que significa deslocar-se, mover-se. Desde sempre que teóricos como Descartes e Darwin que vêm defendendo a conceção de que o facto de o ser humano ser racional faz com que as suas opções, decisões e a sua ação sejam orientadas pelo pensamento e por um motivo que conduz a uma ação.

Para Nuttin (1985, pp 15-16) “O que torna dinâmica a relação que une o indivíduo ao seu ambiente é o facto comprovado de que o ser vivo, em geral, e a personalidade humana, em particular, não são indiferentes aos objetos e situações com os quais se relacionam: certas formas de contato e de interação são preferidas a outras; algumas são procuradas e mesmo requeridas para o funcionamento ótimo do indivíduo; outras, pelo contrário, são evitadas ...”. Para este autor motivo é o estado do organismo pelo qual a energia corporal é mobilizada e dirigida a determinados elementos do meio; é, no fundo, a razão que leva o organismo a agir.

O conceito de motivo implica a compreensão dos conceitos de necessidade e impulso. Sendo necessidade o estado de falta fisiológica ou psicológica que dá origem ao impulso. Este, por sua vez, é o processo interno que conduz a pessoa à ação, ou seja, a um conjunto de comportamentos que permitem atingir um objetivo. É com a satisfação da necessidade que o motivo deixa de orientar o comportamento.

O psicólogo Kurt Lewin (Varela, S. e Moraes, C. R., 2007) foi também um dos teóricos a propor que o comportamento humano resultaria da interação entre a pessoa e o ambiente que a rodeia. De acordo com este autor, o fim ou objetivo de

um comportamento representa, para a pessoa, uma espécie de apelo que surge a partir de uma tensão interna gerada por uma necessidade e das qualidades de um determinado estímulo ou atividade externa. Este sistema pode ser representado por forças de atração ou repulsa que determinados estímulos do ambiente ou atividades desencadeiam no indivíduo e que faz com que este dirija o seu interesse mais para umas coisas do que para outras.

Já para Maslow (in Solomon, 1977) comportamento humano é ditado por motivações diversas, resultantes de necessidades de carácter biológico, psicológico e social hierarquizados como uma pirâmide.

Figura 1: Pirâmide de Maslow adaptado Moraes, C. R. E Varela, S. (2007)



Na base da pirâmide encontram-se as necessidades fisiológicas que tendem a ser mais intensas, enquanto não forem satisfeitas. São básicas e necessárias para a subsistência. À medida que estas são satisfeitas, a motivação direciona-se para uma outra e passa a dominar o comportamento da pessoa. De seguida vem a necessidade de segurança ou autopreservação. Satisfeitas as duas primeiras, surgem as necessidades a nível social, de participação ou amor/relacionamento. Como o homem é um ser social, precisa de ter um grupo de convívio em que é aceite e desempenha um papel. Porém, esse papel não é qualquer um, daí, surge então a necessidade de autoestima e reconhecimento social. A satisfação destas produz sentimentos de confiança em si mesmo, de prestígio, de poder e de controlo. Quando não satisfeita pode conduzir a comportamentos destrutivos em que o

indivíduo pode tornar-se rebelde, negligenciar o seu trabalho ou discutir com os companheiros, por exemplo. Finalmente, vem a necessidade de autorrealização que está ligada ao sentimento de cada um maximizar o seu próprio potencial, seja qual for. A motivação de realização pode definir-se como o desejo intrínseco de se ser bem-sucedido em situações desafiantes e de ultrapassar obstáculos para alcançar objetivos quer pessoais quer profissionais. Considera-se que é possível intervir junto de alunos e professores, por exemplo, ensinando-lhes algumas técnicas que os orientem para o sucesso, garantido que este produz em cada pessoa uma satisfação interna e esta passa a realizar ações pelo próprio prazer da sua realização.

Mais atual mas seguindo o mesmo raciocínio, é a definição de Varela e Moraes (2007) que defendem que a motivação é um estado interno resultante de uma necessidade que desperta um determinado comportamento, com o objetivo de acabar com a mesma.

O tema motivação ligado à aprendizagem está sempre em evidência nos ambientes escolares exigindo uma postura ativa por parte dos professores, assumindo estes o papel de principais agentes motivadores.

Cabe aqui, ao nível do contexto escolar, fazer uma diferenciação entre interesse e motivação. Os assuntos ou matérias que interessam, e por isso prendem a atenção dos alunos, podem ser vários, no entanto, é possível que nem todos tenham a força suficiente para conduzir à ação, a qual exige esforço e vontade. O interesse mantém atenção, no sentido de um valor que se deseja, o motivo, porém, conduz a uma determinada ação perante o estímulo que despertou o interesse.

Nem sempre os alunos percebem e reconhecem o valor e a necessidade dos trabalhos escolares e, daí, acabam por não compreender a relação existente entre importância da aprendizagem e uma aspiração de valor para a sua vida (como por exemplo arranjar um emprego, tirar um curso, entre outros), o que faz com que, muitas vezes, não se empenhem nas tarefas escolares.

O segredo motivacional do aluno está em conseguir conciliar o desenvolvimento da motivação intrínseca, com o apoio da motivação extrínseca ou externa. A motivação intrínseca refere-se à escolha e realização de uma determinada atividade por sua própria iniciativa e vontade, por esta ser interessante, atraente ou, de alguma forma, geradora de satisfação. Já a motivação extrínseca tem sido definida como a motivação para trabalhar em resposta a algo externo à tarefa ou atividade, como para a obtenção de recompensas materiais ou sociais e de

reconhecimento, tendo como objetivo atender às pressões de outras pessoas ou para demonstrar competências ou habilidades.

Para Burochovitch e Bzuneck (2004) a motivação intrínseca permite que o aluno entenda que a participação numa determinada tarefa é a principal recompensa, não sendo necessários estímulos/incentivos externos. A motivação intrínseca do aluno não resulta de treino ou de instrução embora possa ser influenciada principalmente pelas ações do professor. Os professores facilitadores da autonomia dos seus alunos promovem as suas necessidades psicológicas básicas de autodeterminação, de competência e de segurança. Para que isso ocorra, devem ser criadas oportunidades de escolha e de feedback significativos, que reconheçam e apoiem os interesses dos alunos, fortalecendo, assim, a sua autorregulação autónoma e permitindo que estes, por acréscimo, procurem alternativas que conduzam à valorização da educação e da aprendizagem.

Fundamentalmente, é possível distinguir dois tipos de regulação da aprendizagem: a regulação externa, realizada pelos professores, livros e computadores e a regulação interna ou autorregulação, levada a cabo pelo próprio aluno. A autorregulação na aprendizagem seria, então, encarada segundo três diretrizes, sendo estas: o grau de envolvimento ativo no processo de aprendizagem por parte do aluno (incluindo as vertentes cognitivas, motivacionais e comportamentais); o processo de mudança de comportamentos (que envolve o planejar, o controlar a eficácia e a vontade de se envolverem na tarefa e a reflexão sobre os resultados obtidos) e a dependência de aspectos motivacionais (o que afectará o grau de envolvimento ativo podendo relacionar-se com as estratégias de controlo e com crenças na sua aplicabilidade). Sintetizando, um aluno autorregulado é aquele que usa estratégias próprias (*skills*), testando de uma forma contínua a sua eficácia e que se sente motivado para o fazer. A motivação e a autorregulação são processos interdependentes.

Esta perspetiva da autorregulação na aprendizagem considera, assim, que a aprendizagem é um processo que o aluno pode iniciar, controlar e desenvolver e de acordo com Zimmerman (1989, citado por Sousa, P.M.L., 2006), para maximizar o desempenho académico é necessário potencializar e atualizar a capacidade do aluno para aprender de forma mais autónoma.

1.4 - A INTEGRAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO SISTEMA EDUCATIVO

O funcionamento das nossas escolas e dos processos educativos nasceram no início do séc. XIX, em plena Sociedade Industrial, tempos em que os valores que reinavam, na altura, eram os de um mundo mecanizado no qual a competência essencial seria operar com uma máquina. De acordo com Figueiredo, 2002 as escolas seguiam o mesmo modelo de perfeição mecanicista, transformando-se em linhas de montagem para a produção massificada dos recursos humanos destinados a alimentar a Sociedade Industrial. As metodologias de ensino, os conteúdos curriculares, o ambiente educativo e, sobretudo, a relação entre professor e aluno refletiam o paradigma mecanicista herdado da Sociedade Industrial. Os professores seriam como que peças mecanizadas do um sistema, na sua função de executarem os programas oficiais e o conhecimento era como que o produto destinado a ser transferido de acordo com o modelo de Escola Tradicional. Num ambiente mecanicista, o aluno-peça-de-máquina (Visão Tradicionalista da Educação) aprendia isolado, inserido numa multidão de outros alunos-peças-de-máquina.

A sociedade moderna tem evoluído no sentido de uma maior complexidade tecnológica e a gerar alterações profundas nas práticas sociais, culturais e económicas. Estas mudanças, alteraram os processos tradicionais de produção de conhecimento e de circulação da informação, promoveram novas formas de socialização e uma nova cultura. Surge, aqui o conceito de “Aldeia Global” que é criado na década de 60 por Herbert Marshall McLuhan, professor na Escola de Comunicações da Universidade de Toronto, que defende se tratar de um conceito que está diretamente relacionado com a globalização e que corresponde a uma nova visão do mundo que só seria possível através do desenvolvimento científico e, por conseguinte, das modernas tecnologias de informação e de comunicação. Segundo este autor, os meios electrónicos de comunicação à distância não permitiam apenas ampliar os poderes de organização social das comunidades, mas também abolir, em grande medida, a sua separação espacial permitindo que qualquer acontecimento em determinada parte do mundo tenha reflexos noutra mais distante geograficamente.

Surge, também, após a Sociedade Industrial, o conceito de Sociedade do Conhecimento que é compreendida como aquela na qual o conhecimento é o

principal fator estratégico de riqueza e poder, tanto para as organizações quanto para os países, sendo que, a inovação tecnológica, passa a ser uma condição fundamental e importante para a produtividade e para o desenvolvimento económico dos países. A Internet e as tecnologias digitais contribuíram para o aparecimento deste novo paradigma social, descrito por alguns autores, como sociedade da informação ou sociedade em rede. Um mundo onde o fluxo de informações é intenso, em permanente mudança, e onde o conhecimento é um recurso flexível, fluido, sempre em expansão e em mudança. Um mundo, onde não existem barreiras de tempo e de espaço para que as pessoas se comuniquem. Uma nova era que oferece múltiplas possibilidades de aprendizagem, em que o espaço físico da escola, tão valorizado em outras décadas, deixa de ser o local exclusivo para a construção do conhecimento e preparação do cidadão para a vida ativa.

E a escola? Como responde a todo este processo de mudança, como local onde se “formam” cidadãos críticos e conscientes do seu papel na sociedade? Uma sociedade em transformação exige uma escola que não seja apenas o reflexo dessas transformações mas que seja, em grande medida, o agente impulsionador dessas mesmas transformações. A escola deve assumir, portanto, o papel de agente de inovação e mudança social. É imprescindível formar alunos com espírito empreendedor, que sejam criativos e que tenham capacidade de resolver problemas aos mais diversos níveis.

Atualmente as Tecnologias da Informação e Comunicação permitem que os alunos assumam um papel mais ativo e responsável pela sua própria aprendizagem. Através dos chamados ambientes em rede, proporcionados pelas redes sociais e a utilização da Internet como ferramenta de ensino/aprendizagem, os alunos-em-rede, membros de uma comunidade virtual, sentem que a construção do seu conhecimento é um desafio coletivo – uma aventura onde constroem os seus saberes e onde contribuem também, para a construção dos saberes de outros.

O futuro de uma aprendizagem enriquecida pelo recurso às tecnologias da informação não se encontra apenas na construção e na distribuição de conteúdos - transmissão de conhecimentos a partir de grandes repositórios de saberes, está também em tornar possível a construção dos saberes pelos próprios alunos, em ambientes ativos e ricos. O grande desafio da escola atual é o de criar comunidades educativas onde a aprendizagem se constrói de uma forma coletiva e onde os alunos assumem a responsabilidade não só pela construção do seu próprio saber

mas também da construção de espaços de pertença onde a aprendizagem cooperativa tem lugar.

Para se adaptar às novas realidades e cumprir os objetivos que lhe são atribuídos, a escola tem que mudar. Esta mudança não se reporta ao currículo. É necessário alterar a concepção do ensino-aprendizagem em vários aspetos como a relação entre professor-aluno, o que se deve ensinar e como se deve ensinar.

A potencialidade pedagógica das novas TIC pode ser explorada a vários níveis: cognitivo, na medida em que estimula e diversifica a capacidade intelectual do aluno; ao nível afectivo, porque desenvolve de forma positiva o autoconceito dos alunos, aos fazê-los sentirem-se autores do processo de construção do seu próprio conhecimento e, ao nível das relações sociais, porque promovem a cooperação entre os alunos.

2. A ESCOLA NA PROMOÇÃO DA CIDADANIA

2.1 - CONCEITO DE CIDADANIA

Com o desenrolar da história da humanidade, tornou-se muito comum confundir-se cidadania com direitos humanos. A cidadania não é um termo que tem uma definição estática e se desenvolve com o passar do tempo, estando, antes, relacionada com tudo aquilo que a humanidade conseguiu ao longo dos séculos.

A cidadania é a expressão máxima de tudo aquilo que diz respeito a direitos: direito a viver, direito a ser livre, direito a possuir, direito a ser igual, etc. No entanto, deve dizer-se que a cidadania não é somente usufruir destes direitos, uma vez que implica também a existência de deveres. O cidadão deve ser consciente de que existe um conjunto de responsabilidades quando integrado num todo tão complexo como pode ser uma sociedade.

O termo Cidadania provém do latim “civitas” que tem como significado “cidade”. Este estabelece uma série de normas que devem ser seguidas pelos indivíduos de uma comunidade, país, Estado, etc.

Na Roma Antiga, era cidadão (*polites*) quem tivesse cargos públicos e tomasse parte na administração da justiça. Já na Grécia antiga, na época de Platão e Aristóteles, todos aqueles que estivessem em condições de dar a conhecer as suas opiniões sobre quais os caminhos devia seguir a sociedade, eram

considerados cidadãos. Os comerciantes, os escravos e as mulheres, estavam excluídos e não podiam opinar sobre o destino do Estado, não sendo então, considerados cidadãos. Neste grupo de excluídos também estavam os estrangeiros.

O princípio da ideia de cidadania consolidou-se a partir das revoluções do século XVIII, no início da chamada Idade Contemporânea onde surgiu um novo tipo de Estado que viria substituir as monarquias absolutistas, o Estados de Direito onde, legalmente, todos teriam direitos iguais, nomeadamente o direito ao voto.

Após a II Guerra Mundial, o desejo imperioso da paz, o avanço tecnológico, a economia social de mercado e as tentativas de coordenação da economia mundial criaram nas nações ocidentais outra perspetiva da cidadania que surge associada ao exercício de novos direitos e deveres. No que respeita aos regimes democráticos contemporâneos, que se seguiram, importa mostrar que não bastaria o voto para definir a cidadania. Esta envolvia também outros direitos e deveres de um indivíduo quando integrado numa comunidade regida por um conjunto de políticas promotoras de democracia. Transformou o súbdito em cidadão, em resposta aos desafios dos contextos históricos e sociais. O desenvolvimento da cidadania estaria agora ligado à participação cívica e à construção de sociedades mais justas e preocupadas com o ambiente, o urbanismo, a qualidade de vida, a exclusão social, o emprego, os direitos das minorias, a transparência na administração e, naturalmente, a utilização das tecnologias da informação e da comunicação. Uma cidadania ativa exigia sentido de identidade, cultura cívica, formação e participação. Um dos princípios fundamentais da filosofia de Rousseau era a liberdade do indivíduo, quer tomada no sentido filosófico de livre arbítrio, quer no sentido prático de um homem poder desafiar as convenções sociais e viver da maneira que considerasse justa.

Atualmente, cidadania abrange um conjunto de direitos e deveres aos quais o cidadão está sujeito no seu relacionamento com a sociedade em que vive.

A prática da cidadania constitui um processo participado, individual e coletivo, que apela à reflexão e à ação sobre os problemas sentidos por cada indivíduo e pela sociedade onde está inserido. A cidadania traduz-se em atitudes, comportamentos e modos de estar em sociedade que tem como referência os direitos humanos, nomeadamente os valores da igualdade, da democracia e da justiça social.

O homem sempre sentiu necessidade de viver em comunidade e de partilhar espaços de convívio e colaboração. É o espaço local ou virtual (no caso das redes sociais dos novos softwares tecnológicos) o contexto que mais aproxima o cidadão

de um efetivo exercício da cidadania ativa. E esse exercício pode desenvolver-se sob várias formas: participação na vida política local, intervenção na vida comunitária ou no associativismo local, vinculando-se a um princípio de responsabilidade pessoal.

2.2 - A OPERACIONALIZAÇÃO PEDAGÓGICA DA CIDADANIA NA ESCOLA COMO AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

De acordo com Ramos (s.d.) a ideia de educar para a cidadania está associada as diferentes dimensões: *responsabilidade social e moral, participação na comunidade e literacia política*. e as suas finalidades não se cumprem sem educação, o que coloca a escola perante a tarefa difícil e urgente de envolver a comunidade escolar nas tarefas da educação para a cidadania.

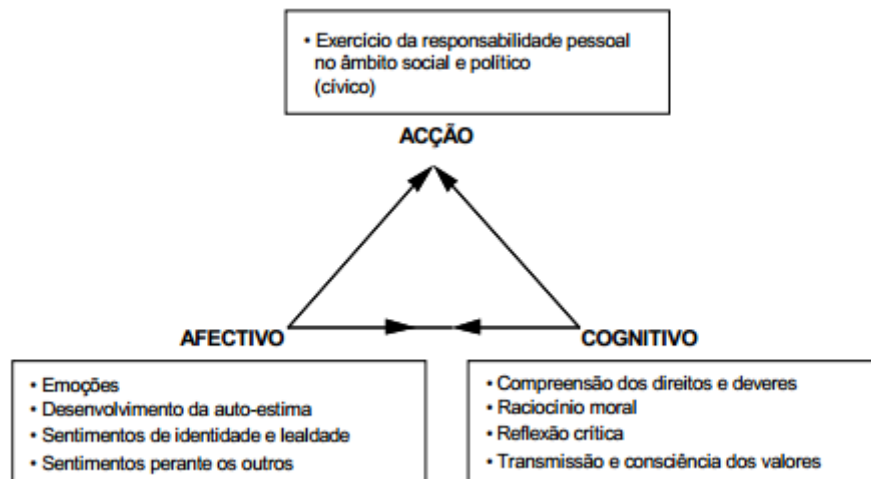
Preparar as novas gerações para uma intervenção mais ativa e responsável na sociedade civil implica ajuda-las a viver a cidadania no espaço escolar, tarefa que não pode dispensar uma estratégia global de educação para a cidadania.

Nas sociedades democráticas ocidentais, a educação para a cidadania tem sido objecto de designações e intencionalidades diversas e faz parte dos currículos escolares ao nível da educação formal. Aparece com o nome de “educação cívica”, “formação cívica” ou “educação para a cidadania”. Nos programas incluem-se questões éticas e morais, desenvolvimento pessoal e social. O objetivo geral é sensibilizar para a participação responsável ou seja orientada para a procura do bem comum e da justiça.

A operacionalização pedagógica das diferentes dimensões da cidadania resulta da conjugação dos três domínios no chamado triângulo da cidadania. Na base do triângulo encontramos os domínios cognitivo e afectivo, entre os quais se estabelece uma relação de interdependência. No nível cognitivo, identificamos alguns objectivos específicos ligados à compreensão de direitos e deveres, ao desenvolvimento do raciocínio moral, à reflexão crítica, à transmissão e à consciência dos valores. No domínio afectivo, podemos eleger objectivos específicos ligados ao desenvolvimento da autoestima, dos sentimentos de identidade e lealdade, assim como as atitudes perante os outros e as comunidades de pertença. Os dois domínios convergem para o domínio da ação, isto é do comportamento e da expressão. Este terceiro domínio considera especificamente a concretização dos

valores e das competências em comportamentos e traduz-se no exercício da responsabilidade pessoal no confronto com as situações e problemas da vida social e política.

Figura 2: Triângulo da Cidadania – Reis, J (2000)



Na identificação e clarificação de conteúdos, podem considerar-se duas componentes: ético-moral e sociopolítica, que, embora fortemente interligadas, envolvem áreas temáticas essenciais à integração a formação para a cidadania nas escolas. Na componente ético-moral, consideram-se os conteúdos relacionados com o desenvolvimento da responsabilidade social e moral e os que enfatizam a formação do cidadão como agente moral. Na componente sociopolítica incluem-se os conteúdos relacionados com a participação na comunidade e a literacia política. Relativamente à componente ético-moral, esta tem a ver com valores como a justiça, a honestidade, a lealdade, a solidariedade, a verdade nas relações interpessoais e o pluralismo entendido como tolerância e respeito pelas diferenças.

Considera-se, então que o que está aqui em causa é a necessidade de deixar de ver a escola, não só como um sistema de repetição de informações, mas também, como um sistema de produção de saberes, capaz de integrar as diferenças, valorizando e incentivando o acréscimo da diversidade interna, entendida como uma riqueza e não como um obstáculo à ação. A escola passaria a ser encarada, nesta perspectiva, como um meio de vida onde se multiplicam as oportunidades de aprendizagem, baseadas em métodos ativos que promovem as relações de permanente interatividade e de cidadania.

A Educação para a Cidadania continua consignada na Revisão da Estrutura Curricular de 26 de março de 2012, implementada pelo Ministério da Educação e Ciência: “Mantem-se como área curricular na qual se pretende “reforçar o caráter transversal da Educação para a Cidadania, estabelecendo conteúdos e orientações programáticas, mas não a autonomizando como disciplina de oferta obrigatória”.

2.3 - TIC E CIDADANIA

O surgimento da Web 2.0 veio potenciar as relações sociais e representa uma segunda geração de comunidades e serviços que se assume como uma mudança na forma como a Internet é encarada, proporcionando um ambiente de interação e participação virtual. Conceitos como o de “inteligência coletiva” são cada vez mais recorrentes, resultando da explosão das comunidades virtuais e das redes digitais. O conceito de rede é definido por Machado e Tijiboy (2005) como uma arquitetura das relações em rede que emerge na sociedade contemporânea como uma nova forma de relação distribuída, conectando diferentes elementos numa teia dinâmica e acabando com o antigo modelo de relações hierarquizadas. Essas formas vêm conquistando novos espaços e formas de agir baseadas na colaboração e cooperação. Esta explosão é prova de que o ciberespaço constitui um fator crucial no incremento do capital social e cultural e daí, será um facilitador do desenvolvimento da cidadania.

Rheingold, (citado por Costa, 2005), já defendia também que as comunidades virtuais eram um meio para atingir determinados fins, graças a colaboração que promove, entre pessoas. Estava lançada assim a ideia de que a interconexão de computadores poderia dar nascimento a uma nova forma de atividade coletiva, centrada na difusão e troca de informações, conhecimentos e interesses.

Castells (1999) refere-se à comunidade virtual como uma rede electrónica de comunicação interativa, autodefinida, organizada em torno de um interesse ou finalidade compartilhados que promove as relações humanas”. Os softwares sociais podem facilitar o encontro de pessoas com interesses similares e múltiplas visões, facilitando a comunicação e ampliando as atividades de cooperação e de reconhecimento do outro, o que implica uma mobilização coletiva.

As novas TIC, numa visão socioeducativa "não tecnicista", são meios poderosos que podem potenciar a autonomia e a realização pessoal e que devem estar presentes nos projetos de vida atual, contribuindo para que cada um desenvolva sentidos de pertença e de participação social. Favorecem, através da circulação e abrangência de informações e conhecimentos, o exercício de uma cidadania baseada no conhecimento científico e social, de uma cidadania de indignação, de uma cidadania contra a pobreza e de uma cidadania promotora de um desenvolvimento sustentável.

Os alunos, num contexto de utilização educacional das novas TIC, tem a oportunidade de aceder a informação, de construir conhecimento, que favorece a cidadania participativa, entendida como a capacidade e liberdade de escolha consciente e de intervenção baseada no conhecimento. Este é necessário para que se tomem iniciativas e se desenvolva um espírito empreendedor capaz de efetuar escolhas informadas e de sustentar ações.

Existe uma forte correlação entre educação, desenvolvimento e exercício da cidadania. Esta constitui-se como um novo paradigma educativo na sociedade tecnológica digital, que conduz práticas de ensino e de aprendizagem.

Numa reflexão sobre ciberdemocratização, considera-se que todas as ferramentas informáticas que permitem o uso do multimédia, das redes sociais, da realidade virtual, introduzem transformações importantes, nomeadamente nas relações sociais, nas formas de se trabalhar, de se informar, de se formar, de se distrair, de consumir, de falar, de escrever, de entrar em contacto com alguém, de consultar e de decidir.

3. O PROJETO reAct

React é um projeto transnacional europeu que foi aprovado no âmbito da Ação-chave 3: Informação e Comunicação do Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida da União Europeia e tem uma duração de dois anos com data de Início: 01/01/2011 e término: 31/12/2012.

O projeto reAct tem como objetivo desenvolver uma metodologia para apoiar os alunos desmotivados a voltar à escola. Este processo tem o apoio de um conjunto de ferramentas de TIC ligadas num ambiente virtual semelhante às redes sociais. Estas são configuráveis pelo utilizador, com base no conceito de Ambiente

de Aprendizagem Personalizada (PLE), ambiente que permite que os alunos criem os seus próprios projetos de trabalho com outras pessoas de diferentes países e posteriormente os integrem na atividade formativa principal.

A concepção de atividades específicas e as estratégias metodológicas tem como intenção desenvolver a motivação intrínseca dos alunos, através do envolvimento pessoal em tarefas criativas significativas para a pessoa e através da interação com outros alunos.

O projeto reAct foi implementado, no ano lectivo 2011/2012 no curso Educação e Formação de Adultos tipo C na Escola Secundária D. Inês de Castro de Alcobaça (ESDICA), seguindo a missão do projeto pedagógico da mesma:

“Construir uma Escola de Qualidade, exigente nos procedimentos, aberta, inclusiva e incentivadora do mérito e da competência, fundada nos valores da Cultura, do Humanismo e da Educação para a Cidadania que, num contexto global, se afirme como uma escola portuguesa e europeia, tolerante e valorizadora da diferença como fator de enriquecimento.”

www.esdica.pt – Projeto Educativo 2011-2012

O objetivo principal é que os alunos passem a assumir um papel mais ativo, participando em atividades criativas, definidas e dirigidas por eles próprios e que sejam significativas porque estão relacionadas com as suas vidas e também com os conteúdos programáticos.

Pretende-se proporcionar ao aluno outras experiências e outros pontos de vista de pessoas que vivem em outros ambientes culturais e geográficos, promovendo relações com diferentes origens culturais, através da cooperação. O projeto reAct inclui, igualmente o desenvolvimento de competências cognitivas e outras habilidades de pensamento crítico que ensinam aos alunos uma nova forma de lidar com as exigências da sociedade e do mundo do trabalho. O projeto reAct considera que a motivação intrínseca está associada a níveis de escolaridade mais elevados porque os conteúdos são interessantes e fonte de prazer para os alunos. O interesse dos alunos está intimamente relacionado com a “sensação de envolvimento pessoal e de compromisso com a tarefa, com tarefas que o indivíduo acha relevantes e significativas, e com a interação com outras pessoas em torno

destas tarefas. Assim, uma pessoa aprende melhor num ambiente social, fazendo algo que seja significativo para ele ou para ela.” (www.reactproject.eu)

Neste sentido, acredita-se que um trabalho ou tarefa escolar serão muito mais motivadores se forem conduzidos, de forma autónoma, por parte do ator-aluno, em ambiente criativo e que envolva colaboração. A dinâmica da escola tradicional e da sala de aula opõe-se totalmente a estes aspectos fundamentais. No entanto, atualmente e à luz do Paradigma da Escola Nova e do Construtivismo, através das novas tecnologias prevê-se uma nova dinâmica no processo educativo, que poderá desencadear mais interesse e motivação pela aprendizagem. O objetivo do projeto reAct é explorar essa possibilidade e pô-la em prática.

Alguns alunos acabam por ser afetados pela falta de articulação que existe nos currículos académicos, que definem o que deve ser ensinado em sala de aula e a forma como os conteúdos dos mesmos são ou não importantes e relevantes para quem os aprende. A consequência desta falta de articulação é a desmotivação que, acaba por afetar o desempenho e o rendimento escolar, resultando em muitos casos, em abandono escolar.

Existem alguns programas de formação, como é o caso dos que incluem períodos de estágio e componentes de formação prática nos cursos profissionais que fazem parte da oferta pedagógica da Escola Secundária D. Inês de Castro Alcobaça, que procuram “resgatar” os alunos para a escola, estimulando uma atitude positiva perante a aprendizagem e as tarefas académicas.

O projeto reAct surge porque acredita que a motivação intrínseca está associada a níveis de escolaridade mais elevados porque os conteúdos são interessantes e fonte de prazer para os alunos. O interesse dos alunos está intimamente relacionado com a “sensação de envolvimento pessoal e de compromisso, com tarefas que o indivíduo acha relevantes e significativas, e com a interação com outras pessoas em torno destas tarefas. Assim, uma pessoa aprende melhor num ambiente social, fazendo algo que seja significativo para ele ou para ela.” (www.reactproject.eu). A forma como o projeto está organizado e estruturado visa, essencialmente, ajudar os alunos a recuperar a sua motivação para aprender e fazer com que estes olhem para a escola como uma oportunidade pessoal e não como uma última alternativa.

Acredita-se que um trabalho ou tarefa escolar serão muito mais motivadores se forem conduzidos, de forma autónoma, por parte do ator-aluno, em ambiente

criativo e que envolva colaboração. A dinâmica da escola tradicional e da sala de aula opõe-se totalmente a estes aspectos fundamentais. Através das novas tecnologias prevê-se uma nova dinâmica no processo educativo, que poderá desencadear mais interesse e motivação pela aprendizagem. O objetivo do projeto reAct é explorar essa possibilidade e pô-la em prática.

O projeto reAct segue uma metodologia, em que os alunos descobrem fazendo o que os motiva, e através deste processo, desenvolvem uma série de habilidades cognitivas que lhes permitem agir de forma autónoma, resolver e entender as situações de aprendizagem como novas oportunidades.

A forma como o projeto está organizado e estruturado visa, essencialmente, ajudar os alunos a recuperar a sua motivação para aprender e fazer com que estes olhem para a escola como uma oportunidade pessoal e não como uma última alternativa. Fazem parte do projeto uma série de atividades e projetos a propor aos alunos no início do programa que permitirão aos alunos uma total autonomia para que possam criar algo novo e próprio e que possa ser elaborado em conjunto com alunos de outros países. As fases seguintes envolvem um regresso progressivo ao programa de formação. A ideia fundamental é que, depois das atividades iniciais, a relação entre professor e aluno decorra de uma forma mais aberta em que o professor orienta o aluno no seu trabalho e promove a autonomia na realização das tarefas. Os parceiros do projeto são nacionais e regionais, administrações públicas, instituições ligadas ao sistema educativo e centros de formação profissional, com o foco na formação de jovens e adultos desempregados e, especialmente, o uso de novas tecnologias no domínio da educação e formação. O consórcio é composto por sete parceiros de seis países europeus com uma vasta experiência na educação e formação e com um conhecimento aprofundado das questões que o projeto pretende abordar.

O Departamento de avaliação, formação e aprendizagem do SERVEF (Comunidade Valenciana, Espanha), coordena o projeto e os parceiros são organizações envolvidas na educação e formação na Europa, entre os seguintes:

- ✓ Tiroler Bildungsservice – Innsbruck (Austria)
- ✓ BFI Tirol Bildungs GmbH – Innsbruck (Austria)
- ✓ KEK KRONOS Ltd. – Psachna (Grécia)
- ✓ Training 2000 – Mondavio (Itália)

- ✓ DELFT UNIVERSITY OF TECHNOLOGY – Delft (Países Baixos)
- ✓ Centro Novas Oportunidades D. Inês de Castro – Alcobaça (Portugal).

CAPÍTULO II

Estudo empírico

1. METODOLOGIA

1.1 - PROBLEMÁTICA, PERGUNTA DE PARTIDA, OBJETIVOS

A problemática deste trabalho esta focada nas razões do abandono escolar por parte dos jovens e como este pode ser colmatado com a implementação de projetos com recurso às novas TIC que, como ferramenta pedagógica inovadora e eficaz, irá promover a motivação escolar e o desenvolvimento de competências de cidadania nos alunos.

A problemática que se coloca está relacionada com os elevados índices de abandono escolar e com as respostas educativas e formativas que procuram “resgatar” os alunos para a escola, estimulando, nestes, uma atitude positiva perante a aprendizagem e as tarefas académicas, evitando assim a integração precoce no mercado de trabalho que em nada contribui para a atual conjuntura que reflete a falta de profissionais qualificados e com poucas competências para a vida ativa.

O insucesso e o abandono escolar são, portanto, hoje dos temas mais preocupantes dos sistemas de ensino, tendo em conta as mudanças profundas e constantes que as sociedades têm vindo a registar, quer na socialização dos jovens quer nas exigências que estas fazem, cada vez mais, à sua participação em diferentes contextos sociais.

Perante estas situações, novos métodos pedagógicos se impõem e na tentativa de encontrar outras formas de ensino e de aprendizagem, apontam-se, muitas vezes, o recurso às novas tecnologias como uma hipótese de solução. As estratégias e medidas educativas aqui implementadas acreditam que um trabalho ou tarefa escolar serão muito mais motivadores se forem conduzidas, de forma autónoma, por parte do ator-aluno, em ambiente criativo e que envolva colaboração com outros alunos e que, assim, desenvolva competências mais eficazes de inserção na vida ativa.

O que importa é então, perceber se o Projeto reAct, atuando com base na participação em comunidades virtuais como um estímulo à formação de inteligências coletivas, às quais os indivíduos podem recorrer para trocar informações e conhecimentos, promove a educação para a cidadania num mundo complexo e “em

crise”, estimulando dois aspetos essenciais: a responsabilidade social e moral e a participação na comunidade e literacia política.

Orientámos o nosso estudo pela seguinte pergunta de partida: “O projeto reAct promove, do ponto de vista dos formandos, a motivação escolar e a desenvolvimento para a Cidadania?” e definimos os seguintes objetivos:

- Compreender, na perspetiva dos formandos, a relação entre as metodologias de ensino ativas e a sua motivação escolar;
- Analisar a relação estabelecida, no âmbito do projeto, entre a utilização dos modelos pedagógicos utilizados e o desenvolvimento de competências de cidadania;

1.2 - DESENHO DE INVESTIGAÇÃO

O método constitui um conjunto de operações, cujo encadeamento lógico permite a prossecução dos objetivos definidos (Madeleine Grawitz, 1993). É a partir dos pressupostos e normas que orientam a investigação de forma organizada que se procede a seleção de técnicas. Aos procedimentos de operações rigorosas devidamente e que podem ser novamente usadas sob as mesmas condições dá-se o nome de técnicas. Estas são escolhidas em função dos objetivos a atingir e em sintonia com a problemática em causa, o que permitirá a confrontação das várias perspetivas e contextos.

Optou-se pela investigação de carácter qualitativo e pelo método do estudo de caso que, permite estudar um conjunto de fenómenos, limitado no tempo e na ação, incidindo sobre a perceção dos alunos que constituem a amostra acerca do contributo do método educativo utilizado no projeto reAct, na sua motivação escolar e desenvolvimento de competências de cidadania e integração na vida ativa, procurando compreender os sujeitos de investigação a partir das suas perspetivas e experiências pessoais e profissionais.

Trata-se, portanto, de um paradigma que utiliza a perspetiva fenomenológica, através da qual é possível entender os comportamentos, as interações e o sentido de contextos distintos e assenta numa dinâmica indutiva, subjetiva e estruturalista orientada para o processo (Reichard e Cook, 1986 in Carmo e Ferreira, 1998).

1.3 - INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE DADOS E TRATAMENTO DE DADOS

Por se tratar de um estudo de carácter qualitativo há uma incidência na perspectiva do entrevistado, havendo uma abertura em termos de flexibilidade e liberdade ao nível das respostas. O investigador tem ainda a possibilidade de aprofundar os seus temas em função das respostas do entrevistado, não pretendendo a generalização dos fatos.

Para a recolha de informação foi utilizada a técnica da entrevista semiestruturada, com perguntas abertas de acordo com os objetivos que se pretendem atingir no final do projeto.

O guião de entrevista foi testado em duas jovens com idades dentro da faixa etária dos alunos que constituem a amostra, as quais sugeriram alterações em algumas questões e que levaram a uma modificação ao nível da estrutura de algumas questões. O guião constitui o anexo 1. As Entrevistas foram levadas a cabo, mediante um contato prévio a confirmar a disponibilidade dos entrevistados, durante o mês de Novembro de 2012 em ambiente de cordialidade, tranquilidade, confiança e neutralidade. Em média, cada entrevista, demorou entre 30 e 40 minutos, durante as quais procurámos sempre adotar uma postura empática, mostrando interesse no conteúdo das respostas dos entrevistados e mantendo o ritmo e fluência das entrevistas. Era necessário uma atenção constante para que não houvesse lugar a delongas, nem a respostas descontextualizadas, ainda que o entrevistado gozasse de liberdade para expressar e concretizar opiniões. Uma das dificuldades encontradas prende-se com o ajustamento das disponibilidades para a realização das entrevistas, uma vez que foi feita uma constante insistência com os alunos para que estes comparecessem no dia marcado, acontecendo três situações em que o dia acabou por ter de ser remarcado, por esquecimento do Entrevistado.

As entrevistas diretas e presenciais foram áudio gravadas e transcritas (anexo 2) à posteriori. Tal processo permitiu, por um lado, conferir fidedignidade aos dados, e, por outro, perceber não só as reações e atitudes mas também os receios e preocupações dos entrevistados, conferindo maior veracidade à informação recolhida.

Foram definidas cinco categorias de análise, sendo estas: Aprendizagem e tecnologias, Motivação para o estudo, Relações interpessoais e cooperação, Integração na vida ativa e Defesa de questões sociais.

1.4 - POPULAÇÃO-ALVO

A população em estudo é a turma do curso de Educação e Formação de Adultos tipo C da Escola Secundária D. Inês de Castro, formada por 12 alunos, sendo 4 do sexo masculino e 8 do sexo feminino.

Para conhecer melhor os elementos da turma, foi dada permissão pelo Presidente do Conselho Executivo e pela Coordenadora do Projeto, assim como dada autorização, por parte dos professores, para se poder assistir e falar com os alunos em sala de aula. Estes foram questionados informalmente, durante duas idas à sala de aula e através de perguntas diretas e fechadas de forma a recolher os seguintes dados: idades, localidade/freguesia da sua residência, situação face ao emprego e no caso de estarem a trabalhar quanto tempo de experiência possuem, a escolaridade com a qual entraram no curso, a prática de atividades culturais, desportivas e sociais e algumas atitudes perante a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), nomeadamente em que contextos e com que regularidade.

Constatamos que: a maioria dos alunos tem idades compreendidas entre os 18 e os 20 anos, cerca de metade reside mesmo em Alcobaça e outra metade nas freguesias arredores; somente dois alunos já estão integrados na vida ativa e muitos estão a frequentar a Universidade ou um curso de formação profissional. A grande maioria abandonou o sistema de ensino diurno e procurou logo outra alternativa; todos entraram para o curso com o 12º ano incompleto e, no geral, já com bons conhecimentos ao nível das TIC. Por questões relacionadas, na grande maioria dos casos, com as tarefas escolares e por motivos de lazer, utilizam as novas TIC diariamente, enumerando como principais interesses: conversar com os amigos no chat, jogar, pesquisar notícias e descarregar fotografias. Ao nível escolar, estas representam a ferramenta mais utilizada na sala de aula diariamente uma vez que os trabalhos desenvolvidos são elaborados através de diferentes programas (facebook, youtube, PowerPoint, entre outros) e apresentados online.

2 - APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E COMENTÁRIO DOS DADOS

2.1 - APRENDIZAGEM E TECNOLOGIAS

De um ponto de vista geral, a grande maioria dos alunos, defende a importância das novas tecnologias como ferramenta fundamental na aprendizagem, reconhecendo, também a sua importância para o futuro e na preparação para a integração social das pessoas e mais especificamente dos jovens. O Entrevistado 4 diz por exemplo: “... ajudou bastante e como hoje em dia o mundo está tão informatizado é importante que os jovens se preparem bem.”

Os alunos destacam igualmente o facto de as aprendizagens feitas através da utilização das novas tecnologias possibilitarem um maior dinamismo no ensino e de facilitarem o acesso a novas informações e conhecimentos – através dos fóruns temáticos, por exemplo, chegando alguns deles, a nomear conceitos como “Aldeia Global” e “Sociedade do Conhecimento”, para exemplificar a necessidade das escolas se adaptarem a esta nova realidade, adquirindo equipamentos e estruturas adequadas que permitam a utilização das novas tecnologias como instrumento de apoio ao ensino. O Entrevistado 1 diz que “... leva-nos a outro patamar e enfatiza a ideia de Aldeia Global, daí ser importante na formação dos alunos, irá ser o nosso futuro.” e o Entrevistado 7 defende “... daqui para a frente vai ser cada vez mais importante porque vivemos numa sociedade de conhecimento. Os jovens que procuram informações e pesquisam assuntos através das novas tecnologias vão estar mais bem preparados para o futuro”.

Outro fator, também referenciado a favor da implementação das Tecnologias na aprendizagem foi o contato com outros países que permite o conhecimento de outras culturas e o desenvolvimento das línguas estrangeiras: “... devido às línguas ...fez com que nos tivéssemos de aprender a falar um pouco de tudo ...” – (Entrevistado 2). Pelo recurso à tecnologia, a escola assume, nos tempos de hoje, o papel de agente de inovação e mudança social, levando a cabo uma prática de aprendizagem em ambientes em rede – ambientes escolares nos quais os alunos estão num contexto de aprendizagem mais ativo e rico utilizando as novas tecnologias como instrumento de trabalho. Os alunos que frequentaram o EFA escolar pelo projeto reAct são alunos-em-rede, membros de uma comunidade escolar e sentem que a construção do seu conhecimento é um desafio coletivo –

uma aventura onde constroem os seus saberes através de uma aprendizagem coletiva e cooperativa. Estes jovens vêem a sua passagem por este percurso escolar como uma mais-valia uma vez que acompanha a evolução da sociedade, e proporciona um maior enriquecimento pedagógico e cultural que os prepara para a vida ativa, tal como os próprios indicam: “As novas tecnologias estão a assumir um papel importante na sociedade e daí na educação. A informação que circula e a partilha de conhecimentos facilita, sem dúvida a aprendizagem.” e “... quando nós ganhamos a prática de pesquisar e explorar temas sem estarmos só dependentes da transmissão do conhecimento dos professores, acabamos por ganhar.” (Entrevistado 10); “... daqui para a frente vai ser cada vez mais importante porque vivemos numa sociedade de conhecimento. Os jovens que procuram informações e pesquisam assuntos através das novas tecnologias vão estar mais bem preparados para o futuro” (Entrevistado 7).

Rheingold (1996, citado por Costa, 2005), classificou este fenómeno de redes como o de comunidades virtuais, sendo que estas representam um meio para se atingirem determinados objetivos, em função da colaboração entre pessoas e funcionando numa perspetiva de inteligência coletiva. Esta interconexão, através dos novos softwares informáticos, resulta numa nova forma de atividade coletiva, centrada na difusão e troca de informações, conhecimentos e interesses. Sendo assim, o projeto reAct promove o desenvolvimento de competências cognitivas e outras habilidades de pensamento crítico que ensinam aos alunos uma nova forma de lidar com as exigências da sociedade e do mundo do trabalho.

Neste sentido e numa sociedade de informação o professor já não pode ser considerado o único detentor de um saber que apenas lhe basta transmitir e incutir, tal como é entendido pelos defensores da Escola Tradicional. Seguindo a perspectiva do Modelo Construtivista, o professor é, antes, um mediador no processo de ensino/aprendizagem e a ele compete programar, através da adoção de inovadoras metodologias de ensino, entre as quais as que recorrem à introdução das novas TIC, as suas aulas de forma a ajudar o aluno a relacionar os novos conhecimentos com os anteriores, deixando que este participe ativamente em todo o processo – aluno-sujeito, nomeadamente incentivando-o também à pesquisa de informações na Internet.

A potencialidade pedagógica das novas TIC pode ser explorada a vários níveis: **cognitivo**, na medida em que estimula e diversifica a capacidade intelectual

do aluno; ao nível **afectivo**, porque desenvolve de forma positiva o autoconceito dos alunos, aos fazê-los sentirem-se autores do processo de construção do seu próprio conhecimento e, ao nível das **relações sociais**, porque promovem a cooperação entre os alunos. Os alunos entrevistados falam dos benefícios que resultam da utilização das novas TIC no âmbito do reAct a estes níveis: “Sim, claro, melhorei as notas” (Entrevistado 6) – **nível cognitivo**; “... tive a sorte de fazer trabalhos muito interessantes com outros alunos de outros países e para os resultados serem bons tínhamos que colaborar da melhor forma e saber trabalhar em equipa.” (Entrevistado 3) – **nível das relações sociais**; “... acho que saímos todos mais ricos e com perspectivas mais abertas em relação ao futuro.” (Entrevistado 10) – **nível afetivo**.

A metodologia do projeto reAct recorre à utilização das tecnologias Web 2.0 e esta linha de atuação vai ao encontro do modelo Construtivista de aprendizagem, em que o aluno é um sujeito ativo que constrói o seu próprio conhecimento e assume a responsabilidade de gerir as suas tarefas de aprendizagem, assumindo aqui as novas TIC um papel fundamental e facilitador em todo este processo. “Sem dúvida que o conhecimento se faz através da recolha e partilha de informações e daí estas tecnologias serem uma boa aposta nas escolas. Os fóruns temáticos por exemplo são uma boa forma de nos esclarecermos acerca de certos assuntos.” Entrevistado 9.

2.2 - MOTIVAÇÃO PARA O ESTUDO

Em relação à motivação para o estudo, os alunos realçam o papel do professor como fundamental na sua promoção. O facto de este assumir um papel de orientador e de possibilitar um ensino mais autónomo por parte dos alunos, fez com que estes se empenhassem mais nas tarefas e que trabalhassem de uma forma mais autónoma e com mais iniciativa e de forma mais proactiva. “A relação da turma toda com os professores era muito boa, parecia que estavam ali para nos incentivar e dar apoio, ao contrário dos professores da escola diurna que só se preocupam em dar matéria.” (Entrevistado 3)

Os entrevistados afirmam que esta relação de proximidade com o professor promove a motivação escolar e incentiva os alunos a pesquisarem matérias e assuntos de forma autónoma, ao contrário do que acontece quando estão integrados

num regime educativo mais tradicional em que o professor transmite conhecimentos sem incentivar a aprendizagem autorregulada. Esta forma diferente de aprender, implementada através do projeto reAct promove no aluno mais confiança em si mesmo e nas suas capacidades e proporciona-lhe, ao mesmo tempo o sentido de responsabilidade perante as suas “obrigações” sem sentir a pressão do tempo e das avaliações. “... o curso talvez me tenha dado confiança na medida em que estive um pouco desanimado com o facto de não conseguir acabar as disciplinas em atraso no ensino diurno...” (Entrevistado 4)

Destaca-se também, a constatação, por parte dos alunos, de que o trabalho em equipa é um fator motivador da aprendizagem, uma vez que possibilita a troca de conhecimento, a partilha de conhecimentos e estimula a capacidade de comunicação. “Sempre fui uma pessoa que me dou bem com todos e trabalho bem em equipa, mas como o curso me dava a possibilidade de poder dar ideias e explorar soluções esta minha tendência desenvolveu mais.” (Entrevistado 6).

As matérias estudadas são consideradas também, pelos alunos, como “mais interessantes e pertinentes do que as estudadas no ensino regular”, como diz o Entrevistado 4 no sentido em que se adaptam mais à realidade atual e permitem uma melhor preparação para o seu futuro. Os alunos consideram que o método de ensino seguido pelo projeto reAct não é um método rígido mas que, pelo contrário, permite alguma liberdade de ação e autonomia, por parte do aluno, possibilitando, desta forma, o aumento da motivação do mesmo pelos temas e matérias que se propõe trabalhar. “As matérias da escola normal eram uma grande seca. No curso nós tínhamos mais liberdade de escolher os temas que queríamos abordar e não havia regras tão rígidas a cumprir.” (Entrevistado 6).

Alguns alunos admitem, ainda, que o aumento da sua motivação neste curso se reflete nos níveis de concentração, autoconfiança e empenho nas tarefas, assim como nas notas e no número de faltas de uma forma positiva. “...para mim era mais interessante este método de estudo, acabei por deixar de faltar tanto e passei a estar mais empenhado e motivado.” (Entrevistado 6)

A motivação escolar reflete-se no sucesso e no abandono escolar, preocupações atuais que comprometem o desenvolvimento das competências pessoais de integração na vida ativa e social dos jovens que tendem, cada vez mais, a sair da escola com baixos níveis de escolaridade e, assim, a enfrentar, com mais dificuldades, as exigências do mercado de trabalho e da vida em sociedade. Estes

jovens correm o risco de enveredarem pelo mercado de trabalho infantil, por razões que estão, na sua grande maioria, relacionadas com a desmotivação escolar.

A principal razão que levou os alunos que fazem parte do estudo a escolherem o curso de Educação e Formação de Adultos do projeto reAct, tem a ver com o facto de estes terem também desenvolvido uma imagem negativa da escola. Esta situação prova que o facto de se gostar ou não da escola também vai condicionar o abandono da mesma e, a relação entre o Professor e o aluno é um dos fatores fundamentais que condicionam o investimento dos jovens na escola. Relacionando este fator com os contextos sociopolíticos e as diferentes correntes pedagógicas podemos concluir que, de um ponto de vista geral, os alunos apontam o ensino regular como algo repressor e limitativo, uma vez que reconhece o professor como detentor absoluto do saber e não proporciona a liberdade de pensamento e de descoberta aos alunos – Modelo da Escola Tradicional. O magiscentrismo e o conceito de aluno-objeto são ideias defendidas por esta corrente pedagógica e que, pelo que se verifica, ainda hoje e pela perspetiva dos entrevistados, no ensino regular. Daí, grande parte das razões apontadas para a escolha deste percurso escolar ter sido o facto de este seguir um método de ensino mais prático e aliciante e da relação com o professor ser mais aberta. “A relação com os professores era ótima, o que este curso tem a destacar é uma relação com o professor mais próxima do que o ensino normal. As vantagens são ao nível da motivação, interesse, etc.” (Entrevistado 8)

Por outro lado, o modelo pedagógico seguido pelo projeto reAct, parece ser visto pelos alunos entrevistados como semelhante ao da Escola Nova. O conceito de aluno/sujeito, defendido por esta corrente privilegia um estilo de ensino/aprendizagem ativo, dando ao aluno um papel mais autónomo no seu percurso escolar. O papel do professor no modelo da Escola Nova, que se assemelha ao modelo seguido pelo projeto reAct, assume que aquele não deve só conduzir e impor conhecimentos e moldar o aluno, mas estimular, também, os seus interesses e desperta-lo para novas curiosidades e para a compreensão e análise crítica dos assuntos. Neste sentido, no curso projeto reAct também se passa a valorizar o conceito de “learning by doing”, em que o magistercentrismo dá assim lugar ao puerocentrismo.

Os professores do EFA escolar assumem uma postura que facilita e estimula a aprendizagem, passando não só a conduzir e a impor conhecimentos, mas

também a estimular as próprias potencialidades dos alunos e isto verifica-se através dos trabalhos de grupo que os alunos fazem em rede sobre temáticas atuais tal e qual como refere o Entrevistado 7 “...era mais fácil o tempo passar nas aulas neste curso isto porque tínhamos muitos trabalhos e tarefas mais práticas para fazer, o que fazia com que eu estivesse mais concentrado e empenhado.”

Por outro lado, as informações relatadas nas entrevistas pelos alunos indicam também que, grande parte das metodologias implementadas pelo projeto reAct, seguem as orientações defendidas pelo Modelo Construtivista. Neste é reforçado o papel do Professor como, não sendo um mero instrutor, nem um simples avaliador, mas passando a ser, tal como os entrevistados defendem “...nós os responsáveis e o Professor o nosso Orientador.” (Entrevistado 1).

Os alunos que frequentam o curso de Educação e Formação de Adultos escolar tipo C através do projeto reAct, são alunos-sujeitos, conceito defendido pelo modelo construtivista, uma vez que são conduzidos numa prática que leva ao desenvolvimento de tarefas que conduzem à descoberta de conhecimentos e à aquisição de informações. Como diz o Entrevistado 2 “... a mim ajudou-me a mexer-me mais, ir à procura, ter iniciativa para investigar e criar mais.”

Os construtivistas designam este processo como o de criar um conflito cognitivo no aluno. De acordo com Piaget (1974), um dos principais defensores deste paradigma, este não tende a acomodar-se à situação, criando uma futura assimilação do objecto, dando origem às sucessivas adaptações do sujeito ao meio, com o constante desenvolvimento da sua capacidade de aprendizagem. Isto poderá indicar que os alunos entrevistados tenham desenvolvido capacidades que permitam a adaptação a novas situações e desafios, como exemplifica o Entrevistado 3: “...nos seis meses de curso fui incentivado a acreditar em mim próprio para fazer os trabalhos de forma autónoma e responsável e isso agora dá-me motivação para procurar emprego.”

O Construtivismo, defende que a aprendizagem é um processo de construção de relações, em que o aprendiz (aluno), como ser ativo, na interação com o mundo, assume parte da responsabilidade pela direção e pelo significado do que aprende, o que parece coincidir com as afirmações dadas por alguns dos entrevistados como é o caso do Entrevistado 3: “ A relação da turma toda com os professores era muito boa, parecia que estavam ali para nos incentivar e dar apoio, ao contrário dos professores da escola diurna que só se preocupam em dar

matéria.” e do o Entrevistado 6: “Uma relação cinco estrelas (com os professores). Trabalhávamos todos como se fossemos uma equipa...os professores apoiavam sempre e incentivavam bastante.”

Ainda em relação à motivação, e de acordo com a pirâmide de Maslow, a necessidade de autorrealização (onde se inclui a concretização de objectivos escolares e profissionais), os alunos demonstram que a frequência no curso de formação, seguindo o método do projeto reAct, permitiu-lhes concretizar de uma forma diferente e mais aliciante os seus objetivos e necessidades a este nível passando a realizar as tarefas pelo prazer próprio da sua realização. Vejamos o que diz o Entrevistado 8: “ ... as matérias do curso EFA escolar são matérias mais viradas para a vida em sociedade, adquirimos conhecimentos que na escola «normal» não aprendíamos...a metodologia usada é mais atrativa do que o ensino normal, o que faz com que, claro, uma pessoa ganhe mais entusiasmo para ir às aulas e fazer os trabalhos.”

Para grande parte dos alunos deste estudo, a desmotivação e o abandono escolar foram as condições que conduziram à integração dos mesmos no curso de Educação e Formação de Adultos escolar do Projeto reAct. Nem sempre os alunos percebem o valor dos trabalhos escolares e não conseguem compreender a relação existente entre a aprendizagem e uma aspiração de valor para a sua vida, o que pode conduzir a um desinvestimento nas tarefas escolares. Mas pelas afirmações relatadas estes mudaram o seu ponto de vista ao ingressarem neste novo percurso educativo, como podemos verificar através da afirmação relatada pelo Entrevistado 9: “ Para mim, que já estava farta do ensino normal que era só despejar teorias, achei as matérias muito mais interessantes e úteis para o nosso futuro e para o nosso dia-a-dia. Acho que saímos todos mais ricos e com perspectivas mais abertas em relação ao futuro.” Trata-se, aqui, de uma motivação intrínseca porque a atividade ou tarefa sugerida é interessante e gera satisfação. Esta é influenciada principalmente pelas ações do professor. Os professores facilitadores da autonomia dos seus alunos promovem as suas competências de autodeterminação, de competência e de segurança e estas competências terão implicações ao nível do desenvolvimento motivação escolar. Como afirma Burochovitch e Bzuneck (2004) a motivação intrínseca permite que o aluno entenda que a participação e o seu empenho numa determinada tarefa é a principal recompensa, não sendo necessários estímulos/incentivos externos. Acaba, assim, por fazer uma

aprendizagem autorregulada, através da qual assume o controlo da mesma, de uma forma autónoma, maximizando o seu potencial, através das suas próprias “skills”.

2.3 - RELAÇÕES INTERPESSOAIS E COOPERAÇÃO

Os alunos que frequentaram este percurso educativo destacam, com relevância, o facto de este lhes ter permitido desenvolver a capacidade de relacionamento interpessoal e de cooperação, uma vez que os trabalhos são elaborados em grupo, entre alunos da sala e com outros alunos de outros países. “Tive de fazer muitos trabalhos em grupo e foi interessantes esses trabalhos serem feitos com alunos de outros países...” (Entrevistado 3). Os alunos admitem, ter começado a assumir mais responsabilidade e liberdade para partilharem as suas opiniões e darem o seu contributo, novas ideias e de explorar soluções. O facto de lidarem com diferentes pontos de vista, de colaborarem, de ouvirem opiniões diferentes e de terem de chegar a um consenso no final, implicou, como se verifica, o desenvolvimento de competências sociais. Alguns realçam o facto de estas competências estarem a ser úteis nos seus projetos atuais como é o caso do Entrevistado 11 que frequenta a Universidade e afirma: “... agora na Universidade também temos de fazer muitos trabalhos de grupo. Como me habituei no curso acho que já vinha mais preparada para aceitar as opiniões e dar sugestões ao trabalhar em equipa e desenvolver trabalhos em conjunto...”. Para estes alunos, a ideia de pertença a um grupo pode ser explorada para o desenvolvimento de novas práticas relacionais de solidariedade, cooperação, envolvimento e responsabilidade.

Sendo assim, os softwares sociais, podem facilitar o encontro de pessoas com interesses similares e múltiplas visões, facilitando a comunicação e ampliando as atividades de cooperação e de reconhecimento do outro, o que implica uma mobilização coletiva. Isto exige uma maior autonomia por parte dos alunos e uma maior responsabilidade para assumirem a direção das suas aprendizagens tendo o professor como agente participante e orientador. Estamos, portanto, perante uma Sociedade de Informação que gera conhecimento através da interação entre as pessoas, neste caso, virtualmente, através das redes sociais.

Esta Era do conhecimento, promovida através do estabelecimento de projetos de parcerias electrónicas, possibilita o desenvolvimento de um conjunto de

competências que ultrapassam o domínio curricular e que cruzam com o domínio da cidadania: aprender a aprender em conjunto, partilhar pontos de vista, fazer amizades, tomar consciência do modelo europeu de sociedade multilingue e multicultural, entre outras. Tal como diz o Entrevistado 9: “...os trabalhos exigiam trabalho em equipa e tínhamos que saber lidar com pessoas diferentes e conhecer pontos de vista diferentes do nosso e respeitá-los.” Esta metodologia escolar segue claramente a perspetiva de uma aprendizagem coletiva, promovida pelas comunidades virtuais.

Portanto, estas ferramentas de trabalho, e em especial a Internet, quando utilizadas ao serviço da educação, de uma forma bem estruturada e organizada, promovem situações de ensino e aprendizagem de valor pedagógico acrescido e de promoção de competências sociais e da prática da cidadania como um processo participado, individual e coletivo, que apela à reflexão e à ação sobre os problemas sentidos por cada indivíduo e pela sociedade onde está inserido. “...acho que vou acabar por me interessar por uma questão social e querer fazer parte de uma associação ou criar uma que faz falta cá em Alcobaga.” (Entrevistado 12)

A cidadania traduz-se aqui em atitudes e comportamentos, que se refletem num modo de estar em sociedade que tem como referência os direitos humanos. Neste sentido, o projeto reAct, ao incentivar o trabalho em equipa, acaba por promover nestes jovens a consciência de pertença que implica saber trabalhar em equipa e em função de objetivos comuns e de um todo. Os trabalhos de grupo aplicados no projeto reAct apelam à reflexão e à ação sobre os problemas sentidos por cada indivíduo, A sala de aula representa um espaço local e virtual (no caso das redes sociais dos novos softwares tecnológicos) que aproxima o aluno de um efetivo exercício da cidadania ativa. “...fiz parte da Associação de Estudantes quando estudava durante o dia e agora como estou na área da saúde estou mais atente relativamente a uma problemática atual que é a da 3ª Idade e resolvi começara afazer voluntariado para uma associação.” (Entrevistado 10)

2.4 - INTEGRAÇÃO NA VIDA ATIVA

Quando se trata da transição ou integração na vida ativa, os jovens entrevistados referem que o curso funcionou, em parte, como um estímulo ou incentivo a este processo. Alguns já definiram novos projetos e iniciativas pessoais

ou profissionais como por exemplo a intenção de vir a fazer parte da Associação de Estudantes da Universidade que frequentam ou então de pretenderem a vir a frequentar um curso, de prosseguir estudos na Universidade ou de procurar um estágio profissional. Outros referem que o curso lhes permitiu o desenvolvimento da confiança em si próprios e daí a adoção de uma postura mais positiva e ativa na procura de um primeiro emprego "...estou a pensar arranjar um part-time para poder ter algum dinheiro...(Entrevistado 4).

Do ponto de vista humanístico, motivar os alunos significa também encorajar os seus recursos interiores, o seu sentimento de competência, de autoestima, de autonomia e de autorrealização. Isto reflete-se no comportamento dos alunos na categoria da integração na vida ativa, como é possível verificar através das afirmações dadas pelos Entrevistados. Estes alunos autorregulados, isto é, que gerem o seu processo de aprendizagem, são aqueles que usam as suas estratégias próprias (skills). Vejamos pelo exemplo que dá o Entrevistado 3: "...nos seis meses de curso fui incentivado a acreditar em mim próprio para fazer os trabalhos de forma autónoma e responsável e isso agora dá-me motivação para procurar emprego."

Também é destacado o facto da metodologia utilizada no projeto reAct, ter despertado alguns alunos para interesses novos como por exemplo o de querer defender causas sociais ou injustiças: "...entrar num grupo de voluntariado..." Entrevistado 10.

É ainda mencionada a importância de terem sido promovidas competências ao nível da autoconfiança, autonomia e iniciativa, e de estas estarem a ser úteis na transição para novos percursos de vida, como é o caso de ir estudar e viver para uma nova cidade e frequentar a Universidade: "...sempre fui um pouco tímida e agora estou mais aberta e já me dou melhor em grupos de trabalho e também no dia-a-dia." (Entrevistado 5). Os trabalhos desenvolvidos pelos alunos, no decorrer do seu percurso escolar pelo projeto reAct também permitiram que estes se consciencializassem para a necessidade de haver uma constante adaptação ao meio social e para a importância do desenvolvimento de determinadas competências necessárias à sua integração no mercado de trabalho, mais especificamente no que diz respeito à sua maneira de ser, estar e de agir. É neste sentido que Gustavo Cardoso (1998) parte do princípio de que os utilizadores da Internet e do ciberespaço não procuram apenas informação, mas também pertença, apoio e afirmação. Dos alunos entrevistados, quem está inserido no mercado de trabalho,

admite que o curso permitiu despoletar uma atitude mais proactiva, responsável e interventiva, permitindo confiar mais em si e facilitando, assim, uma melhor integração num grupo de trabalho e na dinâmica de funcionamento de uma empresa: “...talvez no trabalho tenha passado a ter mais à vontade para propor coisas ao meu patrão e formas de organizar o trabalho:” – (Entrevistado 7).

Há, também, alunos que já se sentem melhor em grupos de trabalho fora do contexto escolar, sentem-se mais abertos e participativos e já projetam alguns planos para o futuro como por exemplo arranjar um part-time ou concluir a Universidade e estar mais bem preparado para o mercado de trabalho e enfrentá-lo de forma mais ativa e responsável: “As aprendizagens que fiz levaram-me a procurar o curso que gostava e a seguir em frente que é o de Fisioterapia e também me motivou a procurar um estágio e um emprego na área no final do curso.” (Entrevistado 2).

A maioria dos alunos que frequentou o curso, está ocupada de forma ativa: ou a trabalhar ou a tirar um curso de formação profissional ou então a frequentar um curso universitário. Arranjaram, também alguns, novas ocupações do foro mais pessoal como foi o exemplo do Entrevistado 6: “Deu-me (o curso) mais responsabilidade e vontade de querer fazer coisas minhas, por exemplo comecei a ter interesse pela fotografia e agora já fiz dois workshops na área.”.

O projeto reAct valoriza uma aprendizagem enriquecida pelo recurso às tecnologias da informação que, através da implementação de metodologias pedagógicas que apelam à cooperação e à autonomia, visam preparar o futuro e de o repensar conscientes de que estamos a passar por um período de constantes mudanças, sendo que, à escola propõe-se que acompanhe a evolução da sociedade e de todas as suas perplexidades, caminhando no sentido de um maior enriquecimento pedagógico-cultural que prepare os jovens para a vida ativa.

2.5 - DEFESA DE QUESTÕES SOCIAIS

Os alunos, nas suas respostas e de uma forma geral, destacam e defendem a importância da defesa das questões sociais. Por exemplo o Entrevistado 9 diz: “Acho bem, as pessoas devem ter iniciativa para lutar pelos seus direitos e as iniciativas acabam sempre por fazer a diferença.”.

Levantada a questão sobre a prática de alguma atividade, confessam que ainda não levaram a cabo nenhuma iniciativa de defesa de questões sociais, embora manifestem a intenção de o fazer como por exemplo de vir a fazer voluntariado ou de criar uma associação de apoio a uma causa na sua zona de residência “...acho que vou acabar por me interessar por uma questão social e querer fazer parte de uma associação ou criar uma que faz falta cá em Alcobaça.” (Entrevistado 12). Outro aluno, o Entrevistado 10, está implicado na defesa de questões sociais, nomeadamente na defesa dos direitos humanos, de uma forma ativa: “...fiz parte da Associação de Estudantes quando estudava durante o dia e agora como estou na área da saúde estou mais atento relativamente a uma problemática atual que é a da 3ª Idade e resolvi começar a fazer voluntariado.”.

É realçada, também, a importância de haver uma atitude crítica perante o futuro da sociedade e neste sentido, um dos alunos destacou já ter participado num congresso de jovens de um partido político. Este aluno, acrescenta ainda que é a favor do poder da “massificação de uma opinião geral”: “Sim (participei) num congresso de jovens de um partido”. Eu sou a favor da livre manifestação das pessoas mas de uma forma cívica e controlada.... o que pode mudar é a massificação de uma opinião geral.” (Entrevistado 8)

Os que não o fazem de forma direta e que não são “ativistas”, digamos assim, utilizam o facebook para partilhar ideias e deixar opiniões relativamente a determinadas causas sociais ou injustiças e outros assuntos pertinentes do quotidiano e da sociedade: “...partilho imagens e mensagens de assuntos que são injustos na sociedade ...” (Entrevistado 12).

De facto, a internet revolucionou o funcionamento da sociedade moderna e isso fez com que ela adquirisse características entre as quais se destacam a conexão, a integração, a rapidez no trânsito de informações e a facilidade de comunicação, acabando por levar, assim, ao conceito de Sociedade da Informação. Com este surge o conceito de Ciberdemocracia, também conhecida como democracia online, democracia digital ou e-democracia, definindo-se como a utilização das novas tecnologias da informação e comunicação, para a revitalização da democracia, permitindo assim, uma maior participação popular.

O fator mais importante a favor da ciberdemocracia é perceber que ela visa promover a interação dos cidadãos. Promover a democracia e facilitar a comunicação é o papel das redes sociais na Internet quando refletem, por exemplo,

sobre o papel que estas tiveram nas últimas manifestações de rua realizadas em Portugal contra as medidas governamentais. Para o Psicanalista Carlos Amaral Dias, as redes sociais como é o caso do Twitter ou do Facebook "ampliam o conceito de cidadania", pelo que a democracia aumenta com a maior liberdade de expressão que proporciona. Esta afirmação reflete-se também nas afirmações de alguns alunos da amostra: "...partilho imagens e mensagens de assuntos que são injustos na sociedade ... " (Entrevistado 12), daí ser possível avançar com a constatação de que as novas tecnologias e mais propriamente as redes sociais são promotoras da democracia e promovem a o conceito de Cidadania.

O projeto reAct atua no sentido de preparar os jovens para a vida ativa, através da promoção da cidadania onde se incluem questões éticas e morais bem como o desenvolvimento pessoal e social. A operacionalização pedagógica das diferentes dimensões deste conceito, através do projeto reAct, dá-se ao nível cognitivo, através do qual os jovens desenvolveram, de um ponto de vista geral, competências ligadas à compreensão dos direitos e deveres, ao desenvolvimento do raciocínio moral, à reflexão crítica e à transmissão e consciência dos valores humanos. Já no domínio afectivo, podemos identificar alguns objectivos atingidos ligados ao desenvolvimento da autoestima, ao sentimento de identidade e lealdade, assim como às atitudes perante os outros e às comunidades de pertença.

Estes dois domínios convergem para o domínio da ação, isto é do comportamento e da expressão. Este terceiro domínio considera especificamente a concretização dos valores e das competências em comportamentos e traduz-se no exercício da responsabilidade pessoal no confronto com as situações e problemas da vida social e política: "Sim (participei) num congresso de jovens de um partido" (Entrevistado 8). Neste sentido e através das informações dadas nas entrevistas podemos constatar que, a grande maioria dos alunos, ainda não atua do domínio da ação, uma vez que, embora defendendo e assumindo uma responsabilidade social e moral, não leva a cabo práticas relacionadas com a sua participação enquanto agentes ativos na comunidade, não sendo possível então constatar que tenham desenvolvido uma cidadania participativa e promotora de desenvolvimento.

7 - CONCLUSÃO

A escola representa um importante papel na mediação entre o sujeito/aluno e a sociedade e por isso, questões como o abandono e a desmotivação escolar são algumas das preocupações mais debatidas atualmente ao nível da educação.

Neste sentido e porque o gosto pela escola passa, muitas vezes, pela relação professor/aluno, as correntes pedagógicas tem vindo a contribuir com vista a atribuir um novo sentido ao papel dos mesmos e à relação estabelecida entre ambos no processo de ensino/aprendizagem. O modelo da Educação Tradicional segue o princípio da transmissão de saberes como base de um processo educativo em que o aluno é comparável a um objeto- aluno-objeto. Aqui o professor exerce uma ação repressora, como representante do estado, cumprindo as orientações impostas pelo regime político em vigor na época. Já na Escola Nova e no modelo Construtivista, dá-se a libertação do aluno da tutela do professor, valorizando o conceito de J. Dewey (in Baloi, Jochua Abraão, 2009) de “learning by doing” que permite que, o aluno, de forma autónoma, possa assumir um papel mais ativo na sua aprendizagem.

Para se adaptar às novas realidades e cumprir os objetivos que lhe são atribuídos, a escola teria que mudar. Esta mudança não se reporta somente ao currículo mas também a implementação de métodos inovadores e incentivadores. A potencialidade pedagógica das novas TIC, surge, neste sentido, como promotora da motivação escolar, facilitadora da relação entre professor e aluno e, por conseguinte, como responsável por estimular o desenvolvimento das competências de cidadania.

Preparar as novas gerações para uma intervenção mais ativa e responsável na sociedade civil implica ajuda-las a viver a cidadania no espaço escolar, tarefa que não pode dispensar uma estratégia global de educação para a cidadania. É esta a intenção do projeto reAct que segue toda uma estratégia pedagógica de valorização de um sistema de ensino mais ativo, através do recurso às novas TIC, que promove a motivação escolar dos alunos e possibilita o desenvolvimento do exercício prático de uma cidadania participativa.

Os assuntos estudados ao longo deste trabalho andam á volta das temáticas de paradigmas teóricos que defendem que as redes sociais funcionam como um instrumento pedagógico que, tal com aplicado no projeto reAct, promovem a autonomia e a motivação do aluno, proporcionando-lhe um estilo de aprendizagem

cooperativo e acentuando o papel da escola como agente socializador na preparação do mesmo para a inserção na vida ativa. A finalidade seria perceber, do ponto de vista dos alunos que frequentam o curso de Educação e Formação de Adultos escolar tipo C, se o projeto reAct garante que o aluno aprenda num ambiente social e desenvolva habilidades de pensamento crítico que promovem uma nova forma de lidar com as exigências da sociedade.

A opção pelo paradigma qualitativo pautou a investigação da percepção dos alunos acerca do contributo do projeto reAct relativamente à sua motivação para o ensino e ao desenvolvimento das suas competências de cidadania. Para tal recorreremos às entrevistas a fim de recolher opiniões que validassem a pergunta de partida.

Existe a forte convicção de que este estudo venha a alertar os responsáveis pela planificação curricular e o corpo docente relativamente à importância da implementação de instrumentos pedagógicos que promovam a autonomia e a aprendizagem cooperativa por parte dos alunos, optando pelas novas tecnologias como uma ferramenta inovadora e facilitadora do processo de ensino/aprendizagem e, posteriormente do processo de integração escolar e transição para a vida ativa.

Em conformidade com os pressupostos teóricos apresentados no Capítulo I verifica-se que o método de ensino utilizado no projeto reAct segue o modelo pedagógico do Construtivismo, uma vez que atribui ao professor e ao aluno diferentes papéis, sendo que o aluno passa a trabalhar de uma forma mais autónoma, o que o permite que este esteja mais motivado para o estudo e aumente os seus níveis de auto-confiança. A análise de conteúdo das entrevistas realizadas vai ao encontro do que é defendido por de J. Dewey, ou seja, ao valorizar o conceito de “learning by doing” (citado por Rocha, F. 1988), fazemos com que o aluno desenvolva a sua capacidade de concentração e empenho, refletindo-se esta no aumento do sucesso e na diminuição do abandono escolar.

Os alunos que frequentaram o projeto reAct para concluir o 12º ano afirmam, na sua grande maioria, que se tratou de um tipo de curso mais prático e aliciante, ao contrário do ensino regular que vêm como algo repressor e limitativo. Os alunos que frequentaram o projeto reAct são alunos auto-regulados (Cardoso, 1998) ou alunos-sujeito responsáveis pela sua própria aprendizagem.

Este sistema de ensino, aliado às novas tecnologias e aos softwares sociais, conduz-nos ao conceito de aprendizagem colaborativa, através de comunidades

virtuais, e permite a prática de métodos pedagógicos que conduzem à descoberta de conhecimentos e aquisição de informações, motivando o aluno a criar, segundo Piaget (1974) um processo de conflito cognitivo, facilitando assim a promoção de competências que permitam a adaptação a novas situações e desafios. Daí a sua importância no desenvolvimento da cidadania e na preparação para a vida ativa. Os sujeitos do estudo, são alunos-em-rede e relatam provas de que o projeto reAct permite-lhes desenvolver competências de auto-determinação, de trabalho em equipa, cooperação e envolvimento nas suas tomadas de decisão no que respeita o seu futuro.

A Internet é uma ferramenta de trabalho utilizada ao serviço da educação e a escola é assim vista como agente de inovação e mudança social – uma escola que acompanha a evolução da sociedade. Embora a maioria dos alunos entrevistados não intervirem de uma forma direta nas questões sociais, defendem e apoiam a ideia da Ciberdemocracia e que a Internet pode sim ser usada como ferramenta de ativismo social tendo em conta que a liberdade de expressão e a cooperação ampliam o conceito de Cidadania, visto despoletarem uma atitude mais proactiva, responsável e interventiva, permitindo que cada um acredite mais nas suas habilidades e se integre mais facilmente na sociedade.

Em resposta á pergunta de partida podemos então considerar que o projeto reAct promove, do ponto de vista dos formandos, a motivação escolar e a desenvolvimento para a Cidadania.

No final da elaboração e apresentação deste trabalho é conveniente sugerir outros estudos que poderiam contribuir para o conhecimento desta temática envolvente das novas TIC e educação. Seria pertinente, talvez, numa próxima oportunidade estudar o ponto de vista dos professores do projeto reAct relativamente ao impacto do mesmo ou então, analisar, junto dos alunos, a existência de um possível impacto negativo que possa resultar de um uso excessivo das tecnologias a favor da educação.

BIBLIOGRAFIA

ARIÈS, Philippe (1981). *A História Social da Criança e da Família*. Tradução de Dora Flaksman. 2ª Edição: Rio de Janeiro

ASH, Solomon (1977), *Psicologia Social*, Brasil: Nacional

BALOI, Jochua Abraão (2009) *A concepção da educação democrática na obra “Democracia E Educação” de John Dewey*. Universidade São Tomás de Moçambique

BASTOS, F. (1979). *Aprendizagem e Conhecimento*. Rio de Janeiro

BASTOS, F. (1974). *A Epistemologia Genética e a Pesquisa Psicológica*. Rio de Janeiro

BORUCHOVITCH, Evely e **BZUNECK**, José Aloyseo (orgs) (2001). *A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea*. 1ª ed. Petropolis: Vozes

CARDOSO, Gustavo. 1998. *Para uma sociologia do Ciberespaço*. Oeiras: Celta

CARMO, Hermano e **FERREIRA**, M., (1998). *Metodologia de Investigação. Guia para auto-aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta

CASTELLS, M. A. (1999). *Sociedade em Rede – a era da informação: economia, sociedade e cultura*; (vol. 1), 3ª. Editora são Paulo, Paz e Terra.

COSTA, R. (2005). *Por um novo conceito de comunidade: redes sociais, comunidades pessoais, inteligência coletiva*. *Interface: comunicação, saúde e educação* (vol. 9) nº 17 Março/Agosto.

FIGUEIREDO, A. D. (2002). *Redes e Educação: a Surpreendente riqueza de um conceito*. Conselho Nacional da Educação. Ministério da Educação. Lisboa

FIGUEIREDO, C. C. e SANTOS, A. S. (2000). *A educação para a Cidadania no sistema educativo português (1974-1999)*. Lisboa

FOSNOT, C. T. (1996). *Construtivismo e Educação – Teoria, perspectivas e prática. Horizontes Pedagógicos – Instituto Piaget*: Lisboa

HENRIQUES, M. C. (s.d). *Formação para a Cidadania: Formação para a Responsabilidade*

HUMBERT, R. (1976). *História da Pedagogia*. Trad. Luis Damasco Penna e J. B. Damasco Penna - 3ª Edição. Companhia Editora Nacional: São Paulo

GIL, J. J. Q. (s. d.) *Integração das Novas Tecnologias da Informação no Sistema Educativo*. Escola Superior de Educação da Guarda.

MACHADO, J. R. e TIJIBOY, A. V. (2005). *Redes Sociais Virtuais: um espaço para efetivação da aprendizagem cooperativa*. CINTED-UFRGS: Novas Tecnologias da Educação: vol 3 nº 1 Maio.

MASLOW, A. H. (s/d). *Introdução à Psicologia do Ser*. 2.ed. Rio de Janeiro: Eldorado.

MATOS, J. F. (s.d.). *Educar para a Cidadania Hoje?* Centro de Investigação em Educação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

MORAIS, C. R. e VARELA, S. (2007). *Motivação do aluno durante o processo ensino-aprendizagem*. Revista Eletrónica de educação. Ano I, nº 1, Agosto-Dezembro

NUTTIN, Joseph (1985). *Theorie de la motivation humaine*. Paris (França): PUF, 2ª ed.

PATROCÍNIO, T. (2002). *Tecnologia, Educação, Cidadania*. Instituto de Inovação Educacional, Lisboa

PEDRO, A. P. (1997). *Valores e Educação – da escola tradicional à escola nova*. *Revista Portuguesa de Pedagogia- ano XXXI – 1,2 e 3*: Universidade de Coimbra: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação

PERRENOUD, Phillipe (2000). *Novas competências para ensinar*. Porto Alegre: ARTMED

PIAGET, Jean (1974). *Seis Estudos de psicologia*. Lisboa: Dom Quixote

RAASCH, L. (s.d) *A motivação do aluno para a aprendizagem*. UNIVEN: Faculdade de Nova Venécia

RAMOS, J. P. (s.d.). *Educação para a Cidadania* em www.ipt.pt/tomar/apegp/EducCidadania.doc

REIS, J. (2000) *Cidadania na escola: desafio e compromisso*. Inforgeo nº 15. Lisboa, Edições Colibri.

REZENDE, F. (2002). *As novas tecnologias na prática pedagógica sob a perspetiva construtivista*. ENSAIO: Pesquisa em Educação e Ciências. vol 2 – nº 1 Março

ROCHA, C. e **COUTINHO**, C. P. (s.d). *Crossing de Borders: As TIC ao serviço da construção de uma cidadania europeia no contexto da sociedade do conhecimento*: Universidade do Minho

ROCHA, F. (1988). *Correntes pedagógicas contemporâneas*. Livraria Estante Editora: Aveiro

SOUSA, P. M. L. (2006). *Aprendizagem auto-regulada no contexto escolar: Uma abordagem motivacional*. Psicologia.com.pt: O portal dos Psicólogos

SPRINTHAL, N. A. e R. C. Sprinthal (s/d), *Psicologia Educacional*, MacGraw-Hill: Lisboa.

WEB-GRAFIA

www.reactproject.eu. Conselho Europeu, consultado no dia 24 de Abril de 2013

www.esdica.pt. Escola Secundária D. Inês de Castro de Alcobça. Portugal, consultado a 13 de Março de 2013

Outra documentação consultada

Revisão da Estrutura Curricular de 26 de Março de 2012, implementada pelo Ministério da Educação e Ciência.

IPAD: Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento – *Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento* (2010-2015)

Portaria nº 370/2008, Diário da República - Série I, N.º 98, de 21.05.2008, Páginas 2898 a 2906

Portaria nº 230/2008, Diário da República - Série I, N.º 48, de 07.03.2008, Páginas 1456 a 1470

Decreto-Lei nº 3/2008, Diário da República - Série I, N.º 4, de 07.01.2008, Páginas 154 a 161

Decreto- Lei nº 190/91, Diário da República - Série I, N.º 113, de 17.05.1991, Páginas 2665 a 2669

Decreto-Lei nº 6/2001, Diário da República - Série I, N.º 15, de 18.01.2001, Páginas 258 a 265

Lei de Bases do Sistema Educativo - Lei nº 49/2005, Diário da República - Série I, N.º 166, de 30.08.2005, Páginas 5122 a 5138

ANEXOS

ANEXO 1

Guião de Entrevistas

GUIÃO DE ENTREVISTA

1. Porque é que abandonaste a escola?
2. Porque é que optaste por este curso?
3. O que estás a fazer agora?
4. Achas que as matérias que deste no curso são mais importantes para o teu dia-a-dia que as que tiveste nos anos anteriores? Porquê?
5. Adquiriste mais conhecimentos por trabalhares de uma forma mais autónoma?
6. Adquiriste mais conhecimentos para trabalhares em equipa e em colaboração com outros alunos? Como?
7. Sentes-te mais motivado neste tipo de curso? Explica como mudou a sua atitude face as tuas obrigações escolares (se faltas menos às aulas, se te empenhas mais nos trabalhos, se estás mais atento e concentrado,).
8. Melhoraste as tuas notas neste curso? Se sim, indica o que motivou.
9. Como era a tua relação com os professores, no curso? E quais as vantagens que isso trouxe?
10. Achas que, desde que frequentas o curso, passaste a ter uma atitude mais crítica e participativa nas questões da sociedade (se passaste a preocupar-te ou a defender causas relacionadas por exemplo com a proteção do ambiente, se estás mais atento às problemáticas sociais como a pobreza e o desemprego e se já fizeste algo para ajudar alguém,....). Dá exemplos.

11. Sentes que passaste a ter mais competências que te ajudam a lidar com as exigências da sociedade? Ultrapassar problemas, lidar com conflitos interpessoais, tomar iniciativas ... Dá exemplos.
12. Em que medida é que as aprendizagens que fizeste te têm ajudado na tua integração na vida ativa? Por exemplo, em arranjar emprego, a procurar um estágio, a progredir na carreira ou mudar de trabalho, a participar em iniciativas sociais, a criar e levar a cabo projetos pessoais e sociais (integrar num grupo sociocultural, (re)começar uma modalidade desportiva,...). Exemplifica.
13. Achas que o ensino, através das redes sociais, promove mais conhecimento e ajuda os alunos a desenvolverem outras capacidades importantes para o seu futuro? Explica e dá exemplos.
14. Preocupas-te com as questões sociais e políticas? Sentes-te responsável por essas questões e fazes alguma coisa para tentar mudar ou tentas resolver situações problemáticas? Como?
15. Já mobilizaste alguma iniciativa ou organizaste algum evento através das redes sociais/facebook? De que tipo e com que objetivo?
16. Já alguma vez aderiste ou participaste em algum evento social ou político? Especifica.
17. O que achas das manifestações e das problemáticas sociopolíticas discutidas nas redes sociais? Já participaste em alguma? Como? Em termos de mudança, achas que teve algum impacto? Em que medida?

ANEXO 2

Entrevistas testadas

ANEXO 3

Entrevistas

Entrevistado 1

18. Porque é que abandonaste a escola?

R: Eu tinha duas disciplinas em atraso do 12º ano que não consegui acabar por exame.

19. Porque é que optaste por este curso?

R: Fui logo pedir conselhos à Psicóloga da escola que me indicou este curso e eu achei que era uma boa alternativa para acabar o secundário a tempo de me candidatar ao Ensino Superior.

20. O que estás a fazer agora?

R: Estou na Universidade.

21. Achas que as matérias que deste no curso eram mais importantes para o teu dia-a-dia que as que tiveste nos anos anteriores? Porquê?

R: Este curso tem matérias muito interessantes e pertinentes para a nossa vida em sociedade porque permite adquirir competências essenciais para o nosso futuro, falha um bocado no entanto em termos de preparação para o Ensino Superior.

22. Adquiriste mais conhecimentos por trabalhares de uma forma mais autónoma?

R: Sempre trabalhei de forma autónoma mas o curso talvez me tenha dado confiança na medida em que estive um pouco desanimado com o facto de não conseguir acabar as disciplinas em atraso e achar que não iria conseguir entrar na faculdade.

23. Adquiriste mais conhecimentos para trabalhares em equipa e em colaboração com outros alunos? Se sim, como?

R: Também e isso agora está me a ajudar na faculdade porque fazemos muitos trabalhos de grupo também e é importante sabermos trabalhar em equipa e lidar com pessoas diferentes.

24. Sentiste-te mais motivado neste tipo de curso? Explica como mudou a tua atitude face as tuas obrigações escolares (se faltas menos às aulas, se te empenhas mais nos trabalhos, se estás mais atento e concentrado,).

R: Nunca faltei às aulas e sempre fui uma aluna empenhada, acho eu, mas neste curso consegui ficar mais à vontade, confiante e com mais iniciativa para as coisas.

25. Melhoraste as tuas notas neste curso? Se sim, indica o que motivou.

R: Melhorei mas também não tive nem Matemática nem Física que eram as disciplinas que não consegui fazer.

26. Como era a tua relação com os professores, no curso? E quais as vantagens que isso trouxe?

R: Acho que neste curso os professores estão mais próximos dos alunos e incentivam mais.

27. Achas que, desde que frequentaste o curso, passaste a ter uma atitude mais crítica e participativa nas questões da sociedade (se passaste a preocupar-te ou a defender causas relacionadas por exemplo com a proteção do ambiente, se estás mais atento às problemáticas sociais como a pobreza e o desemprego e se já fizeste algo para ajudar alguém,...). Dá exemplos.

R: Acho que sim porque os trabalhos apelavam muito a isso e é impossível uma pessoa ficar indiferente e não passar a pensar nas coisas que estão mal à nossa volta.

28. Sentes que passaste a ter mais competências que te ajudam a lidar com as exigências da sociedade? Ultrapassar problemas, lidar com conflitos interpessoais, tomar iniciativas ... Dá exemplos.

R: Também acho que sim porque embora eu na escola fosse desenrascada e dinâmica, sempre fui um pouco tímida e agora estou mais aberta e já me dou melhor em grupos de trabalho e também no dia-a-dia.

29. Em que medida é que as aprendizagens que fizeste te têm ajudado na tua integração na vida ativa? Por exemplo, em arranjar emprego, a

procurar um estágio, a progredir na carreira ou mudar de trabalho, a participar em iniciativas sociais, a criar e levar a cabo projetos pessoais e sociais (integrar num grupo sociocultural, (re)começar uma modalidade desportiva,...). Exemplifica.

R: Embora as disciplinas que tive não me tivessem dado muitas bases para agora o curso de Gestão que frequento, depois do curso eu fiquei mais confiante e mais sociável e daí estar a correr bem, de resto não fiz ainda mais nada, estou a pensar arranjar um part-time para poder ter algum dinheiro mas ainda não procurei.

30. Achas que o ensino, através das redes sociais, promove mais conhecimento e ajuda os alunos a desenvolverem outras capacidades importantes para o seu futuro? Explica e dá exemplos.

R: Sim, para mim funcionou e ajudou bastante e como hoje em dia o mundo está tão informatizado é importante que os jovens se preparem bem.

31. Preocupas-te com as questões sociais e políticas? Sentes-te responsável por essas questões e fazes alguma coisa para tentar mudar ou tentas resolver situações problemáticas? Como?

R: Sim preocupo-me mas nunca fiz nada.

32. Já mobilizaste alguma iniciativa ou organizaste algum evento através das redes sociais/facebook? Se sim, de que tipo e com que objetivo?

R: Não, nunca.

33. Já alguma vez aderiste ou participaste em algum evento social ou político? Se sim, especifica.

R: Não, mas pode ser que agora na Universidade e não arranando um part-time possa vir a fazer voluntariado.

34. O que achas das manifestações e das problemáticas sociopolíticas discutidas nas redes sociais? Já participaste em alguma? Como? Em termos de mudança, achas que teve algum impacto? Em que medida?

R: Acho bem, concordo e apoio mas não de uma forma ativa. Acredito que faz a diferença, as pessoas juntarem-se e unirem-se para alertar e dar opiniões sobre questões que dizem respeito a todos.

Entrevistado 2

1. Porque é que abandonaste a escola?

R: Sinceramente já andava um bocado farto da escola e acabei por ir deixando algumas disciplinas para trás.

2. Porque é que optaste por este curso?

R: Para concluir o 12º ano, porque um ano depois apercebi-me que, ao tentar arranjar emprego, a falta de escolaridade é um problema para quem quer ter estabilidade. Só conseguia arranjar trabalhos de fim de semana ou férias.

3. O que estás a fazer agora?

R: Estou a trabalhar num Restaurante.

4. Achas que as matérias que deste no curso são mais importantes para o teu dia-a-dia que as que tiveste nos anos anteriores? Porquê?

R: Completamente. As matérias da escola normal eram uma grande seca. No curso nós tínhamos mais liberdade de escolher os temas que queríamos abordar e não havia regras tão rígidas a cumprir. Isto foi bom porque tive de ser eu próprio a definir as minhas tarefas e o tempo para as fazer.

5. Adquiriste mais conhecimentos por trabalhos de uma forma mais autónoma?

R: Sim. **Por exemplo?** Deu-me mais responsabilidade e vontade de querer fazer coisas minhas, por exemplo comecei a ter interesse pela fotografia e agora já fiz dois workshops nesta área.

6. Adquiriste mais conhecimentos para trabalhos em equipa e em colaboração com outros alunos? Se sim, como?

R: Nem por isso. Sempre fui uma pessoa que me dou bem com todos e trabalho bem em equipa, mas como o curso me dava a possibilidade de poder dar ideias e explorar soluções esta minha tendência desenvolveu mais.

7. Sentes-te mais motivado neste tipo de curso? Explica como mudou a sua atitude face as tuas obrigações escolares (se faltas menos às aulas, se te empenhas mais nos trabalhos, se estás mais atento e concentrado,).

R: Pois, lá está, como para mim era mais interessante este método de estudo, acabei por deixar de faltar tanto e passei a estar mais empenhado e motivado.

8. Melhoraste as tuas notas neste curso? Se sim, indica o que motivou.

R: Sim, claro.

9. Como era a tua relação com os professores, no curso? E quais as vantagens que isso trouxe?

R: Uma relação cinco estrelas. Trabalhávamos todos como se fossemos uma equipa ou um grande grupo de trabalho, principalmente no desenvolvimento de projetos em que os professores apoiavam sempre e incentivavam bastante.

10. Achas que, desde que frequentaste o curso, passaste a ter uma atitude mais crítica e participativa nas questões da sociedade (se passaste a preocupar-te ou a defender causas relacionadas por exemplo com a proteção do ambiente, se estás mais atento às problemáticas sociais como a pobreza e o desemprego e se já fizeste algo para ajudar alguém,...). Dá exemplos.

R: Falo sobre alguns assuntos com os meus colegas mas não assumo um papel muito ativo na prática de eventos.

11. Sentes que passaste a ter mais competências que te ajudam a lidar com as exigências da sociedade? Ultrapassar problemas, lidar com conflitos interpessoais, tomar iniciativas ... Dá exemplos.

R: Eu sempre me dei bem com toda a gente mas o curso deu-me a oportunidade de puxar pela minha capacidade de comunicar e de me relacionar com as pessoas porque tínhamos muitos trabalhos em articulação com outros alunos de outros países.

12. Em que medida é que as aprendizagens que fizeste te têm ajudado na tua integração na vida ativa? Por exemplo, em arranjar emprego, a procurar um estágio, a progredir na carreira ou mudar de trabalho, a participar em iniciativas sociais, a criar e levar a cabo projetos pessoais e sociais (integrar num grupo sociocultural, (re)começar uma modalidade desportiva,...). Exemplifica.

R: Eu comecei logo a trabalhar no Restaurante quando acabei o curso e fiquei lá e a nível pessoal desenvolvi o gosto pela Fotografia e agora ocupo muito do meu tempo com este passatempo.

13. Achas que o ensino, através das redes sociais, promove mais conhecimento e ajuda os alunos a desenvolverem outras capacidades importantes para o seu futuro? Explica e dá exemplos.

R: Claro que sim, principalmente para quem quer seguir artes como a fotografia que assim pode estar a par das inovações. É igual para outros alunos que tem mais oportunidade de procurar informações e adquirir conhecimentos com mais facilidade.

14. Preocupas-te com as questões sociais e políticas? Sentes-te responsável por essas questões e fazes alguma coisa para tentar mudar ou tentas resolver situações problemáticas? Como?

R: Sim preocupo, falo com os meus colegas sobre isso no café por exemplo mas nunca para mudar alguma coisa que estivesse mal.

15. Já mobilizaste alguma iniciativa ou organizaste algum evento através das redes sociais/facebook? Se sim, de que tipo e com que objetivo?

R: Não.

16. Já alguma vez aderiste ou participaste em algum evento social ou político? Se sim, especifica.

R: Não, que me lembre.

17. O que achas das manifestações e das problemáticas sociopolíticas discutidas nas redes sociais? Já participaste em alguma? Como? Em termos de mudança, achas que teve algum impacto? Em que medida?

R: Concorro, também é uma maneira das pessoas poderem se expressar e mudar opiniões. Se todos o fizerem claro que vai haver resultados. A união faz a força e a liberdade de expressão também.

Entrevistado 3

1. Porque é que abandonaste a escola?

R: Tinha deixado a escola de dia com o 12º ano por acabar porque arranjei um part-time nas férias onde acabei por ficar a trabalhar e depois optei por este curso porque até era mais rápido e dava para fazer as duas coisas.

2. Porque é que optaste por este curso?

R: Para concluir o 12º ano e como já disse porque comecei a trabalhar e dava mais jeito estudar no horário pós-laboral.

3. O que está a fazer agora?

R: Continuo a trabalhar na loja de um familiar.

4. Achas que as matérias que deste no curso eram mais importantes para o teu dia-a-dia que as que tiveste nos anos anteriores? Porquê?

R: Em algumas sim porque falamos de assuntos mais atuais e relacionados com a realidade do nosso dia-a-dia em sociedade e de outras culturas por exemplo.

5. Adquiriste mais conhecimentos por trabalhos de uma forma mais autónoma?

R: Sim, em parte. Eu sempre fui uma pessoa com iniciativa mas acho que o curso me permitiu ganhar mais confiança nas minhas tomadas de decisão e a resolver algumas situações da minha vida profissional.

6. Adquiriste mais conhecimentos para trabalhos em equipa e em colaboração com outros alunos? Se sim, como?

R: Quando eu andava na escola durante o dia, como estava também num curso profissional, se calhar foi por isso, nós fazíamos muitos trabalhos de grupo e o que agora mudou foi a parte que nós tínhamos de fazer trabalhos com outros jovens de outros países e isso foi bom para conhecermos melhor outras culturas.

7. Sentes-te mais motivado neste tipo de curso? Explica como mudou a sua atitude face as tuas obrigações escolares (se faltas menos às aulas, se te empenhas mais nos trabalhos, se estás mais atento e concentrado,).

R: Como eu queria muito acabar o 12º ano e ficar despachado acabei por não faltar muito, o que nem sempre acontecia na escola de dia mas também era mais fácil o tempo passar nas aulas neste curso isto que tínhamos sempre muitos trabalhos e tarefas mais práticas para fazer o que fazia com que eu também estivesse mais concentrado e empenhado.

8. Melhoraste as tuas notas neste curso? Se sim, indica o que motivou.

R: Melhorei porque durante o dia falta muito.

9. Como era a tua relação com os professores, no curso? E quais as vantagens que isso trouxe?

R: A relação era boa, como eram aulas mais prática e eles nos davam mais responsabilidade para fazermos os trabalhos, isso também faz com que uma pessoa ganhe mais confiança naquilo que está a fazer e nos Professores para nos orientarem.

10. Achas que, desde que frequentaste o curso, passaste a ter uma atitude mais crítica e participativa nas questões da sociedade (se passaste a

preocupar-te ou a defender causas relacionadas por exemplo com a proteção do ambiente, se estás mais atento às problemáticas sociais como a pobreza e o desemprego e se já fizeste algo para ajudar alguém,...). Dá exemplos.

R: Nunca fui muito dessas coisas, sempre participei em eventos desportivos mas a nível social nunca defendi nenhuma causa. O curso desperta-nos para isso mas por enquanto ainda não me deu para enveredar por esses caminhos

11. Sentes que passaste a ter mais competências que te ajudam a lidar com as exigências da sociedade? Ultrapassar problemas, lidar com conflitos interpessoais, tomar iniciativas ... Dá exemplos.

R: Não acho que tenha sido só por causa do curso porque eu já tinha começado a trabalhar e isso é que fez mais com que eu passasse a ter que me desenrascar sozinho.

12. Em que medida é que as aprendizagens que fizeste te têm ajudado na tua integração na vida ativa? Por exemplo, em arranjar emprego, a procurar um estágio, a progredir na carreira ou mudar de trabalho, a participar em iniciativas sociais, a criar e levar a cabo projetos pessoais e sociais (integrar num grupo sociocultural, (re)começar uma modalidade desportiva,...). Exemplifica.

R: Para já nada, talvez no trabalho tenha passado a ter mais à vontade para propor coisas ao meu patrão e formas de organizar o trabalho.

13. Achas que o ensino, através das redes sociais, promove mais conhecimento e ajuda os alunos a desenvolverem outras capacidades importantes para o seu futuro? Explica e dá exemplos.

R: Acho que sim e daqui para a frente vai ser cada vez mais importante porque vivemos numa sociedade de conhecimento e quanto mais acesso tivermos a ele melhor. Os jovens que procuram informações e pesquisam assuntos através das novas tecnologias vão estar mais bem preparados para o futuro.

14. Preocupas-te com as questões sociais e políticas? Sentes-te responsável por essas questões e fazes alguma coisa para tentar mudar ou tentas resolver situações problemáticas? Como?

R: Tenho conhecimento sobre alguns assuntos, mas nunca fiz parte de nada nem mudei assim a minha atitude, por enquanto, relativamente às coisas que correm mal no país e no mundo.

15. Já mobilizaste alguma iniciativa ou organizaste algum evento através das redes sociais/facebook? Se sim, de que tipo e com que objetivo?

R: Sim, a organização de eventos desportivos com os meus colegas e falar com pessoas de iniciativas de surf que há pelo país.

16. Já alguma vez aderiste ou participaste em algum evento social ou político? Se sim, especifica.

R: Ainda não.

17. O que achas das manifestações e das problemáticas sociopolíticas discutidas nas redes sociais? Já participaste em alguma? Como? Em termos de mudança, achas que teve algum impacto? Em que medida?

R: Concordo que as pessoas se manifestem e tentem mudar o que está mal, mas não sei até que ponto isso faz alguma diferença. **Como assim?** Não sei se os governantes ligam alguma coisa a isso.

Entrevistado 4

1. Porque é que abandonaste a escola?

- Muito por falta de fundo monetário, é complicado estudar hoje em dia. Por isso é que a única maneira que encontrei de poder acabar o 12º ano foi fazê-lo a noite neste curso para poder trabalhar de dia e ter o meu próprio trabalho e não andar sempre a pedir dinheiro aos meus pais.

2. Porque é que optaste por este curso?

- O curso acabou por me abrir uma grande oportunidade, visto que, como trabalhava de dia, não disponibilizava de muito tempo, para além do fato de não ter concluído uma disciplina, o pouco tempo de formação juntou o útil ao agradável e penso que optei pela escolha mais correta. **Qual foi o tempo de duração do curso?** Por ser o tipo C, em que só entrava que tivesse o 11º ano completo, foram 300 horas que deram mais ou menos de Janeiro a Junho de 2012.

3. O que estás a fazer agora?

- Neste momento estou em Évora, a tirar um curso de Especialização Tecnologia de Treino Desportivo de Jovens Atletas. **Que tipo de curso é**

esse? É um CET que funciona na Universidade de Évora, depois deste dá-me alguns créditos para continuar para uma Licenciatura na área do Desporto, era mesmo o que queria fazer.

4. Achas que as matérias que deste no curso são mais importantes para o teu dia-a-dia que as que tiveste nos anos anteriores? Porquê?

- No modo geral não, pois vim de Ciências e Tecnologias e acaba por ser um curso mais completo porque tem mais disciplinas e agora dar-me-iam jeito para ir depois deste curso que frequentou agora, para ir para o ensino superior, mas aprendi muitas coisas no EFA, bastante práticas no dia-a-dia. **Como assim?** Sei lá, a desenrascar-me melhor, a tomar a iniciativa de continuar a estudar e a decidir sobre o futuro que quero para mim, por exemplo.

5. Adquiriste mais conhecimentos por trabalhares de uma forma mais autónoma?

- Sim sem dúvida, no curso basicamente éramos “obrigados” a apresentar trabalho, eu como uma pessoa que nunca tinha estudado muito, ajudou-me a criar novas metodologias de trabalho e a mexer-me mais, ir à procura, ter iniciativa para investigar e criar mais.

6. Adquiriste mais conhecimentos para trabalhares em equipa e em colaboração com outros alunos? Se sim, explica como?

- Numa perspetiva geral já possuía algumas capacidades que tem a ver com a minha maneira de ser, mas adquiri muitos conhecimentos nesse aspeto, a interligação com outros países e os projetos desenvolvidos por nós, deram-me uma imagem bem mais abrangente do que podemos alcançar e do número de oportunidades que estão lá fora e ao nosso alcance..

7. Sentiste-te mais motivado neste tipo de curso? Explica como mudou a sua atitude face as tuas obrigações escolares (se faltavas menos às aulas, se te empenhavas mais nos trabalhos, se estavas mais atento e concentrado,).

- Não mudou muito, mas só de pensar que é uma das boas oportunidades que temos para alcançar os nossos objetivos, porque não ter motivação e tentar fazer tudo certo.

8. Melhoraste as tuas notas neste curso? Se sim, indica o que motivou.

- Por acaso não, mas muito por falta de disponibilidade, de trabalhar ao mesmo tempo e não poder empenhar-me assim tanto nos trabalhos.

9. Como era a tua relação com os professores, no curso? E quais as vantagens que isso trouxe?

- Apesar de algumas controvérsias, acabou por ser positiva, quando precisei de ajuda numa determinada situação senti muita motivação e confiança por parte de alguns professores o que me animou muito em tempo difíceis, mas é de conhecimento geral que os feedbacks professor-aluno, aluno-professor são muito importantes no desenvolvimento das capacidades dos alunos, e foi completamente o que senti durante o curso. Então sentias os Professores, digamos que “próximos” de ti? Sim, eu vejo as coisas como que um trabalho de equipa, nós os responsáveis e o Professor o nosso Orientador ou Guia.

10. Achas que, desde que frequentas o curso, passaste a ter uma atitude mais crítica e participativa nas questões da sociedade (se passaste a preocupar-te ou a defender causas relacionadas por exemplo com a proteção do ambiente, se estás mais atento às problemáticas sociais como a pobreza e o desemprego e se já fizeste algo para ajudar alguém,...). Dá exemplos.

- Uma pessoa não é completa, é normal que muitas das mensagens transmitidas já tenham sido recebidas, mas aspetos fundamentais acerca destes problemas nunca são demais. Valorizo mas “não me preocupo muito com certas coisas, para já”.

11. Sentes que passaste a ter mais competências que te ajudam a lidar com as exigências da sociedade? Ultrapassar problemas, lidar com conflitos interpessoais, tomar iniciativas ... Dá exemplos.

- Penso que não, isso não se ganha em 6 meses, as competências demoram muito mais tempo a ser desenvolvidas e se não houver iniciativa própria mais dificilmente será.

12. Em que medida é que as aprendizagens que fizeste te têm ajudado na tua integração na vida ativa? Por exemplo, em arranjar emprego, a procurar um estágio, a progredir na carreira ou mudar de trabalho, a participar em iniciativas sociais, a criar e levar a cabo projetos pessoais e sociais (integrar num grupo sociocultural, (re) começar uma modalidade desportiva,...). Exemplifica.

- Sinceramente se tem, não me apercebi, mas como me trouxeram aqui hoje penso que tem me ajudado muito, deram-me motivação e confiança, mas o que é certo é que o curso me ajudou muito e transmitiu me muitas aprendizagens ou no meu caso as desenvolveu.

13. Achas que o ensino, através das redes sociais, promove mais conhecimento e ajuda os alunos a desenvolverem outras capacidades importantes para o seu futuro? Explica e dá exemplos.

- Sim as redes sociais cada vez interagem mais com a vida de cada ser humano, o fato de haver uma relação internacional leva-nos a outro patamar e enfatiza claramente a ideia da Aldeia Global, daí serem importantes na formação dos alunos, pois ao fim ao cabo, irá ser o nosso futuro.

14. Preocupas-te com as questões sociais e políticas? Sentes-te responsável por essas questões e fazes alguma coisa para tentar mudar ou tentas resolver situações problemáticas? Como?

- Com os problemas da nossa sociedade atual é difícil não nos preocuparmos, mas este curso mostrou-me algumas bases de ideias relativamente à organização governamental que eu desconhecia. **Por exemplo?** Não me estou agora a lembrar de nenhuma em específica mas talvez estas coisas dos cortes nos salários e aumento de bens consumíveis.

15. Já mobilizaste alguma iniciativa ou organizaste algum evento através das redes sociais/facebook? De que tipo e com que objetivo?

- Curiosamente já, neste novo passo da minha vida, procuro ser muito mais dinâmico e evoluir as minhas capacidades, logo tive muita motivação e empenho em criar eventos e grupos com os meus colegas de turma do curso atual, com o objetivo de facilitar a comunicação entre a turma.

16. Já alguma vez aderiste ou participaste em algum evento social ou político? Especifica.

- Ainda não, mas penso seriamente em participar na Associação de Estudantes da Universidade.

17. O que achas das manifestações e das problemáticas sociopolíticas discutidas nas redes sociais? Já participaste em alguma? Como? Em termos de mudança, achas que teve algum impacto? Em que medida?

- Sinceramente não me oponho a muitas das ideias que são colocadas e ao que é dito, sobre o que está a acontecer no nosso país, mas posso dizer com

grande orgulho que não vou lá mandar “bitaites” ou chamar nomes aos órgãos sociais, penso que é uma falta de senso comum, criticar sem apresentar uma ideia concreta ou uma solução... sim encontro-me muito indignado com a situação, mas o fato de andar julgar os outros não me vai fazer sentir melhor. Se as pessoas pensam em mudar o país e mudar o que está mal, sigam as leis e as regras e tentem lutar contra o sistema com as leis do sistema, é a única solução possível, não é queixar e não fazer nada para o resolver.

Entrevistado 5

1. Porque é que abandonaste a escola?

Eu não tinha abandonado a escola, estava no 12º ano, (primeira vez), do curso de Ciências e Tecnologias mas não tinha matemática de 11º ano feita e aproveitei o curso para acabar o secundário.

2. Porque é que optaste por este curso?

Optei por este curso porque era via mais rápida para ingressar na faculdade, caso contrário tinha de ficar no secundário mais um ano para completar matemática A ou fazer por exame e era mais difícil.

3. O que estás a fazer agora?

Neste momento estou no Ensino Superior a tirar uma Licenciatura, fiz os exames e entrei na 1ª fase.

4. Achas que as matérias que deste no curso são mais importantes para o teu dia-a-dia que as que tiveste nos anos anteriores? Porquê?

De uma certa forma sim, porque as matérias do curso EFA escolar são matérias mais viradas para a vida em sociedade, adquirimos conhecimentos que na escola “normal” não aprendíamos como por exemplo o código de trabalho ou a consulta da constituição portuguesa, entre outros.

5. Adquiriste mais conhecimentos por trabalhares de uma forma mais autónoma?

Sim. Porque neste curso a maioria dos trabalhos são de resolução autónoma, tendo só as instruções iniciais do professor. Isto fez com que tivéssemos de trabalhar bastante em equipa e em grupo. Para mim é bom porque agora na Universidade também tenho de fazer muitos trabalhos de grupo.

6. Adquiriste mais conhecimentos para trabalhares em equipa e em colaboração com outros alunos? Como?

Penso que não tanto, porque no ensino normal que frequentei antes esta vertente do trabalho em grupo já era bastante desenvolvida.

7. Sentes-te mais motivado neste tipo de curso? Explica como mudou a sua atitude face as tuas obrigações escolares (se faltas menos às aulas, se te empenhas mais nos trabalhos, se estás mais atento e concentrado,).

Neste caso senti, visto que era a minha última hipótese de ingressar no próximo ano lectivo na faculdade, mas de facto a metodologia usada é mais atrativa do que o ensino normal, o que faz com que, claro, uma pessoa ganhe mais entusiasmo para ir às aulas e fazer os trabalhos.

8. Melhoraste as tuas notas neste curso? Se sim, indica o que motivou.

Neste curso não havia notas quantitativas mas sim qualitativas não se podendo comparar propriamente, mas o meu interesse era o mesmo. Mesmo assim subi um bocadinho, por ser mais prático, talvez.

9. Como era a tua relação com os professores, no curso? E quais as vantagens que isso trouxe?

A relação com os professores era ótima, o que este curso tem a destacar é uma relação com o professor mais próxima do que no ensino normal. As vantagens são ao nível da motivação interesse, etc.

10. Achas que, desde que frequentas o curso, passaste a ter uma atitude mais crítica e participativa nas questões da sociedade (se passaste a preocupar-te ou a defender causas relacionadas por exemplo com a proteção do ambiente, se estás mais atento às problemáticas sociais como a pobreza e o desemprego e se já fizeste algo para ajudar alguém,...). Dá exemplos.

Não, eu já tinha essa atitude, de falar e discutir sobre estes assuntos e defender pontos de vista sempre que possível.

11. Sentes que passaste a ter mais competências que te ajudam a lidar com as exigências da sociedade? Ultrapassar problemas, lidar com conflitos interpessoais, tomar iniciativas ... Dá exemplos.

Não, penso que a esse nível não. Já tinha mais ou menos uma postura assim e continuei a ter.

12. Em que medida é que as aprendizagens que fizeste te têm ajudado na tua integração na vida ativa? Por exemplo, em arranjar emprego, a procurar um estágio, a progredir na carreira ou mudar de trabalho, a participar em iniciativas sociais, a criar e levar a cabo projetos pessoais e sociais (integrar num grupo sociocultural, (re)começar uma modalidade desportiva,...). Exemplifica.

As aprendizagens têm me ajudado na vertente da autonomia, na resolução de dúvidas ou problemas a nível escolar e na adaptação à Universidade e a pessoas diferentes porque no EFA nos trabalhávamos em rede com pessoas dos outros países.

13. Achas que o ensino, através das redes sociais, promove mais conhecimento e ajuda os alunos a desenvolverem outras capacidades importantes para o seu futuro? Explica e dá exemplos.

Neste curso tivemos contacto com vários países vimos novas formas de trabalho e outros pontos de vista e para além de ter sido uma atividade extremamente enriquecedora.

14. Preocupas-te com as questões sociais e políticas? Sentes-te responsável por essas questões e fazes alguma coisa para tentar mudar ou tentas resolver situações problemáticas? Como?

Sim de todo. Nós como cidadãos de uma sociedade devemos de ter uma atitude crítica porque de certa forma somos responsáveis por ela. Sou membro de vários grupos sociais que tentam por exemplo apaziguar as desigualdades da sociedade e ajudar os mais necessitados, é a minha forma de tentar resolver esta situação.

15. Já mobilizaste alguma iniciativa ou organizaste algum evento através das redes sociais/facebook? De que tipo e com que objetivo?

Não. **Porquê?** Mais por falta de tempo, mas agora depois desta fase inicial da entrada na Universidade vou começar a fazê-lo.

16. Já alguma vez aderiste ou participaste em algum evento social ou político? Especifica.

Sim. Congresso de jovens de um partido, etc.

17. O que achas das manifestações e das problemáticas sociopolíticas discutidas nas redes sociais? Já participaste em alguma? Como? Em termos de mudança, achas que teve algum impacto? Em que medida.

Sim já participei em algumas mas na vertente de discussão e da troca de ideias. Eu sou a favor da livre manifestação das pessoas mas de uma forma cívica e controlada. Acho que em termos de mudança a opinião de cada um não conta muito e não altera muito pois cada pessoa tem uma opinião diferente, o que pode mudar é a massificação de uma opinião geral.

Entrevistado 6

1. Porque é que abandonaste a escola?

R: Eu já tinha deixado de estudar há 2 anos porque desmotivei um bocado na altura em que estudava de dia, com a área que tinha escolhido e a dificuldade que estava a ter a algumas disciplinas. Como arranjei trabalho num supermercado fui ficando.

2. Porque é que optaste por este curso?

R: Eu tinha na altura procurado várias respostas para acabar a escola e a que me pareceu mais interessante e relativamente rápido. Quando me explicaram como funcionava o programa do curso achei que podia ser mais motivador.

3. O que estás a fazer agora?

R: Trabalho ainda no supermercado mas penso candidatar-me à Universidade.

4. Achas que as matérias que deste no curso eram mais importantes para o teu dia-a-dia que as que tiveste nos anos anteriores? Porquê?

R: Para mim que já estava um bocado farta do ensino normal que era só despejar teorias, achei as matérias muito mais interessantes e úteis para o nosso futuro e para o nosso dia-a-dia. Acho que saímos todos mais ricos e com perspectivas mais abertas em relação ao futuro.

5. Adquiriste mais conhecimentos por trabalhares de uma forma mais autónoma?

R: Sim, sem dúvida e noto isso no meu trabalho e na relação com os meus colegas e clientes. Nós no curso éramos incentivados a desenvolver trabalhos com outras pessoas e de outros países e isso implicava comunicarmos uns com os outros e sermos dinâmicos.

6. Adquiriste mais conhecimentos para trabalhares em equipa e em colaboração com outros alunos? Se sim, como?

R: Sim, como eu falei os trabalhos exigiam trabalho em equipa e tínhamos que saber lidar com pessoas diferentes e conhecer os pontos de vista diferentes do nosso e respeita-los.

- 7. Sentes-te mais motivado neste tipo de curso? Explica como mudou a tua atitude face as tuas obrigações escolares (se faltas menos às aulas, se te empenhas mais nos trabalhos, se estás mais atento e concentrado,).**

R: Apesar de não gostar muito de andar na escola durante o dia, nunca fui muito de faltar mas estava muito menos interessada. Neste curso senti-me mais motivada e empenhei-me mais.

- 8. Melhoraste as tuas notas neste curso? Se sim, indica o que motivou.**

R: Melhorei porque tinha muito mais empenho a fazer os trabalhos.

- 9. Como era a tua relação com os professores, no curso? E quais as vantagens que isso trouxe?**

R: Na escola diurna eu acho que os Professores preocupam-se demasiado em dar matéria e não havia muito tempo para fazermos trabalhos de grupo ou visitas, aqui neste curso o professor parece que tem uma forma diferente de agir connosco, dá-nos mais responsabilidade mas também à vontade para sermos nós a pesquisar as matérias e aí não stressa tanto com o tempo e com as avaliações.

- 10. Achas que, desde que frequentaste o curso, passaste a ter uma atitude mais crítica e participativa nas questões da sociedade (se passaste a preocupar-te ou a defender causas relacionadas por exemplo com a proteção do ambiente, se estás mais atento às problemáticas sociais como a pobreza e o desemprego e se já fizeste algo para ajudar alguém,...). Dá exemplos.**

R: Sim, embora eu já fizesse parte de grupos de voluntariado do Banco Alimentar porque andei nos escuteiros, acho que agora estou ainda mais empenhada nas questões sociais porque como fiz trabalhos com outros alunos de outros países deu para perceber mais de perto a realidade das dificuldades de certos grupos desfavorecidos.

11. Sentes que passaste a ter mais competências que te ajudam a lidar com as exigências da sociedade? Ultrapassar problemas, lidar com conflitos interpessoais, tomar iniciativas ... Dá exemplos.

R: Sim, estou mais confiante pelo desafio constante que éramos sujeitos durante o curso.

12. Em que medida é que as aprendizagens que fizeste te têm ajudado na tua integração na vida ativa? Por exemplo, em arranjar emprego, a procurar um estágio, a progredir na carreira ou mudar de trabalho, a participar em iniciativas sociais, a criar e levar a cabo projetos pessoais e sociais (integrar num grupo sociocultural, (re)começar uma modalidade desportiva,...). Exemplifica.

R: No trabalho estou na mesma mas na parte social estou mais ativa e tenho vontade de fazer alguma coisa. Talvez vá para um curso de Serviço Social.

13. Achas que o ensino, através das redes sociais, promove mais conhecimento e ajuda os alunos a desenvolverem outras capacidades importantes para o seu futuro? Explica e dá exemplos.

R: Sem dúvida que o conhecimento se faz através de recolha e partilha de informações, daí estas tecnologias serem uma boa aposta nas escolas. Os fóruns temáticos por exemplo são uma boa forma de nos esclarecermos acerca de certos assuntos.

14. Preocupas-te com as questões sociais e políticas? Sentes-te responsável por essas questões e fazes alguma coisa para tentar mudar ou tentas resolver situações problemáticas? Como?

R: Sim, já disse que faço recolha de alimentos e se tivesse mais tempo fazia mais coisas.

15. Já mobilizaste alguma iniciativa ou organizaste algum evento através das redes sociais/facebook? Se sim, de que tipo e com que objetivo?

R: Nunca tomei a iniciativa mas quando são partilhados alertas no facebook para ajudar algumas causas eu partilho também nem que seja para fazer circular a informação.

16. Já alguma vez aderiste ou participaste em algum evento social ou político? Se sim, especifica.

R: Só no Banco Alimentar nacional.

17. O que achas das manifestações e das problemáticas sociopolíticas discutidas nas redes sociais? Já participaste em alguma? Como? Em termos de mudança, achas que teve algum impacto? Em que medida?

R: Acho bem, as pessoas devem ter iniciativa para lutar pelos seus direitos e as iniciativas acabam sempre por fazer a diferença.

Entrevistado 7

1. Porque é que abandonaste a escola?

R: Eu não deixei a escola, apenas fiquei com uma disciplina por terminar no 12º ano e decidi, em vez de ir a exame, frequentar o curso, também em parte para ganhar mais tempo para me candidatar à Universidade.

2. Porque é que optaste por este curso?

R: Foi como eu disse atrás e como também não era assim muito tempo

3. O que estás a fazer agora?

R: Estou na Universidade.

4. Achas que as matérias que deste no curso são mais importantes para o teu dia-a-dia que as que tiveste nos anos anteriores? Porquê?

R: Para o nosso dia-a-dia sim porque não são só matérias teóricas, tem também uma componente prática que aborda temas da atualidade que nos preparam para o futuro em sociedade e também nos alertam para algumas coisas.

5. Adquiriste mais conhecimentos por trabalhares de uma forma mais autónoma?

R: Sim, alguns porque quando nós ganhamos a prática de pesquisar e explorar temas sem estarmos só dependentes da transmissão do conhecimento dos professores, acabamos por ganhar.

6. Adquiriste mais conhecimentos para trabalhares em equipa e em colaboração com outros alunos? Se sim, como?

R: Pode-se dizer que também porque tive a sorte de fazer trabalhos muito interessantes e com outros alunos de outros países e para os resultados serem bons tínhamos que colaborar da melhor forma e saber trabalhar em equipa.

- 7. Sentes-te mais motivado neste tipo de curso? Explica como mudou a sua atitude face as tuas obrigações escolares (se faltas menos às aulas, se te empenhas mais nos trabalhos, se estás mais atento e concentrado,).**

R: As minhas obrigações escolares sempre foram cumpridas...eu queria ir para a Universidade e como não estava a conseguir tirar uma boa média à disciplina que deixei, acabei por anular a matrícula, daí ter ido depois para o curso e continuei a cumprir as minhas obrigações.

- 8. Melhoraste as tuas notas neste curso? Se sim, indica o que motivou.**

R: Melhorei, as matérias também não são difíceis, dão trabalho mas fazem-se bem.

- 9. Como era a tua relação com os professores, no curso? E quais as vantagens que isso trouxe?**

R: A minha relação com os professores, quer de dia, quer à noite sempre foi boa, é só por dizer que com estes do EFA há uma relação mais próxima.

- 10. Achas que, desde que frequentaste o curso, passaste a ter uma atitude mais crítica e participativa nas questões da sociedade (se passaste a preocupar-te ou a defender causas relacionadas por exemplo com a proteção do ambiente, se estás mais atento às problemáticas sociais como a pobreza e o desemprego e se já fizeste algo para ajudar alguém,....). Dá exemplos.**

R: Eu já tinha algumas porque fiz parte da Associação de Estudantes quando andava durante o dia e agora como estou na área da saúde, estou mais atenta relativamente a uma problemática atual que é a da 3ª idade e resolvi começar a fazer voluntariado para uma associação.

- 11. Sentes que passaste a ter mais competências que te ajudam a lidar com as exigências da sociedade? Ultrapassar problemas, lidar com conflitos interpessoais, tomar iniciativas ... Dá exemplos.**

R: Não foi em 6 meses que desenvolvi estas competências, já tinha algumas e agora com a faculdade e depois o trabalho espero desenvolver outras.

- 12. Em que medida é que as aprendizagens que fizeste te têm ajudado na tua integração na vida ativa? Por exemplo, em arranjar emprego, a procurar um estágio, a progredir na carreira ou mudar de trabalho, a participar em iniciativas sociais, a criar e levar a cabo projetos pessoais**

e sociais (integrar num grupo sociocultural, (re)começar uma modalidade desportiva,...). Exemplifica.

R: Acho que foi só a parte de entrar no grupo de voluntariado porque já antes queria ir para a faculdade e depois vou querer fazer um estágio do meu curso.

13. Achas que o ensino, através das redes sociais, promove mais conhecimento e ajuda os alunos a desenvolverem outras capacidades importantes para o seu futuro? Explica e dá exemplos.

R: Sim, as novas tecnologias estão a assumir um papel importante na sociedade e daí na educação. A informação que circula e a partilha de conhecimentos facilita, sem dúvida, a aprendizagem.

14. Preocupas-te com as questões sociais e políticas? Sentes-te responsável por essas questões e fazes alguma coisa para tentar mudar ou tentas resolver situações problemáticas? Como?

R: Sim preocupo e como disse faço voluntariado numa associação de apoio ao idoso.

15. Já mobilizaste alguma iniciativa ou organizaste algum evento através das redes sociais/facebook? Se sim, de que tipo e com que objetivo?

R: Sim, já divulguei uma atividade que desenvolvemos na associação e convidei pessoas a aderir.

16. Já alguma vez aderiste ou participaste em algum evento social ou político? Se sim, especifica.

R: Sim, este na associação que foi a comemoração do dia do idoso.

17. O que achas das manifestações e das problemáticas sociopolíticas discutidas nas redes sociais? Já participaste em alguma? Como? Em termos de mudança, achas que teve algum impacto? Em que medida?

R: Acho muito bem e se eu tivesse mais tempo intervinha ou tomava a iniciativa de promover algumas iniciativas que são tão importantes como é o caso da luta contra o cancro ou as famílias pobres. Faz sempre a diferença, nem que seja para ganhar fundos de apoio e a sensibilização de todos para não ficarmos indiferentes.

Entrevistado 8

1. Porque é que abandonaste a escola?

R: Eu sempre tive alguma dificuldade em gostar da escola, por mi tinha ido logo trabalhar depois do 9º ano mas com alguma pressão dos meus pais fui fazendo o secundário até me faltar e deixar o 12º ano a meio.

2. Porque é que optaste por este curso?

R: Como não estava a ser fácil encontrar emprego achei que era melhor acabar o 12º ano, talvez ajudasse e depois como eram só 6 meses passava rápido e também porque me tinham dito que era mais interessante, fazer pela Internet os trabalhos do curso.

3. O que estás a fazer agora?

R: Estou à procura de emprego, não está fácil. Se não arranjar nada se calhar vou tirar um curso profissional não sei bem em quê.

4. Achas que as matérias que deste no curso são mais importantes para o teu dia-a-dia que as que tiveste nos anos anteriores? Porquê?

R: Mais interessantes sem dúvida e importantes também. Os temas estão muito relacionados com a vida atual.

5. Adquiriste mais conhecimentos por trabalhares de uma forma mais autónoma?

R: Sim, alguns. **Por exemplo?** Comecei por exemplo agora a pesquisar ofertas de emprego mais na Internet e a concorrer aos concursos públicos, a enviar currículos também pela net.

6. Adquiriste mais conhecimentos para trabalhares em equipa e em colaboração com outros alunos? Se sim, como?

R: Tive de fazer muitos trabalhos em grupo e foi muito interessante esses trabalhos serem feitos com alunos de outros países mas acho que sempre colaborei bem com os outros.

7. Sentes-te mais motivado neste tipo de curso? Explica como mudou a tua atitude face às tuas obrigações escolares (se faltas menos às aulas, se te empenhas mais nos trabalhos, se estás mais atento e concentrado,).

R: Sim, apliquei-me mais porque as aulas não eram tão aborrecidas e também não faltava tanto.

8. Melhoraste as tuas notas neste curso? Se sim, indica o que motivou.

R: Penso que sim.

9. Como era a tua relação com os professores, no curso? E quais as vantagens que isso trouxe?

R: A relação da turma toda com os professores era muito boa, parecia que estavam ali para nos incentivar e dar apoio, ao contrário dos professores da escola diurna que só se preocupam em dar matéria.

10. Achas que, desde que frequentaste o curso, passaste a ter uma atitude mais crítica e participativa nas questões da sociedade (se passaste a preocupar-te ou a defender causas relacionadas por exemplo com a proteção do ambiente, se estás mais atento às problemáticas sociais como a pobreza e o desemprego e se já fizeste algo para ajudar alguém,...). Dá exemplos.

R: Nunca tive assim grande interesse em envolver-me nessas questões mas respeito quem o faça.

11. Sentes que passaste a ter mais competências que te ajudam a lidar com as exigências da sociedade? Ultrapassar problemas, lidar com conflitos interpessoais, tomar iniciativas ... Dá exemplos.

R: Talvez sim, nos seis meses de curso foi incentivado a acreditar em mim próprio para fazer os trabalhos de forma autónoma e responsável e isso agora dá-me mais motivação para procurar emprego.

12. Em que medida é que as aprendizagens que fizeste te têm ajudado na tua integração na vida ativa? Por exemplo, em arranjar emprego, a procurar um estágio, a progredir na carreira ou mudar de trabalho, a participar em iniciativas sociais, a criar e levar a cabo projetos pessoais e sociais (integrar num grupo sociocultural, (re)começar uma modalidade desportiva,...). Exemplifica.

R: Estou a fazer uma procura ativa de emprego e não desisto. Em relação às atividades não tenho feito nada. Como faz a procura ativa de emprego? Vou ao Centro de Emprego, mando currículos e cartas de apresentação, pesquiso na net ofertas online.

13. Achas que o ensino, através das redes sociais, promove mais conhecimento e ajuda os alunos a desenvolverem outras capacidades importantes para o seu futuro? Explica e dá exemplos.

R: Acho que sim porque a tendência no futuro é estar tudo informatizado e quem não se desenrasca com as novas tecnologias fica para trás.

14. Preocupas-te com as questões sociais e políticas? Sentes-te responsável por essas questões e fazes alguma coisa para tentar mudar ou tentas resolver situações problemáticas? Como?

R: Não muito.

15. Já mobilizaste alguma iniciativa ou organizaste algum evento através das redes sociais/facebook? Se sim, de que tipo e com que objetivo?

R: Não.

16. Já alguma vez aderiste ou participaste em algum evento social ou político? Se sim, especifica.

R: Não. Só adiro à vezes aos convites para festas que me fazem no facebook.

17. O que achas das manifestações e das problemáticas sociopolíticas discutidas nas redes sociais? Já participaste em alguma? Como? Em termos de mudança, achas que teve algum impacto? Em que medida?

R: Acho que sim, que as pessoas devem manifestar-se se não concordam com algo. Se nos acomodarmos todos, como eu (riso), então é que não chegamos a lado nenhum. Já ouvi falar de manifestações em que se conseguiu mudar alguma coisa, como foi aquilo da avaliação dos professores, por exemplo. De resto não me lembro de mais nada.

Entrevistado 9

1. Porque é que abandonaste a escola?

R: Não abandonei a escola, apenas não conseguir fazer duas disciplinas do secundário e decidi que o melhor era mesmo recorrer a este curso para completar o 12º ano.

2. Porque é que optaste por este curso?

R: Optei por este curso porque não consegui acabar o 12º no ensino regular, então decidi tentar com o EFA, e consegui. E porque não outra alternativa? Porque não tinha muita motivação para frequentar as disciplinas novamente, nem para fazer exames e este era relativamente pouco tempo e com um método mais aliciante.

3. O que estás a fazer agora?

R: Neste momento estou a frequentar um curso de Massagista, mas o que quero seguir é Fisioterapia no Ensino Superior.

4. Achas que as matérias que deste no curso são mais importantes para o teu dia-a-dia que as que tiveste nos anos anteriores? Porquê?

R: Não sei se são mais importantes, mas que também foram difíceis, foram, a única coisa que tinha de vantajoso era não termos testes de avaliação.

5. Adquiriste mais conhecimentos por trabalhares de uma forma mais autónoma?

R: Por um lado sim, mas também reconheço que ao não termos de estudar para os exames a matéria não nos fica tao presente na cabeça.

6. Adquiriste mais conhecimentos para trabalhares em equipa e em colaboração com outros alunos? Como?

R: Sim, ao trabalharmos em equipa é sempre mais fácil e ajuda-nos a ser mais autónomos e responsáveis por aquilo que estamos a fazer, devido a que cada um tinha uma tarefa para fazer e isso dava-nos mais trabalho e responsabilidade.

7. Sentes-te mais motivado neste tipo de curso? Explica como mudou a sua atitude face as tuas obrigações escolares (se faltas menos às aulas, se te empenhas mais nos trabalhos, se estás mais atento e concentrado,).

R: Não estava mais atenta e concentrada, mas ao saber que tinha de fazer aqueles trabalhos todos para conseguir passar deu-me muita motivação para alcançar o objetivo e o facto de estarmos sempre a pesquisar também de certa forma nos dá mais vontade de pesquisar mais e mais sobre os assuntos. O caso de faltar às aulas, só faltava quando tinha mesmo de ser, acho que isso é igual ao ensino regular, temos sempre responsabilidades.

8. Melhoraste as tuas notas neste curso? Se sim, indica o que motivou.

R: Sim melhorei as notas, motivou-me o facto de pensar que ia conseguir acabar o 12º ano e com isso ter mais força de vontade para estudar.

9. Como era a tua relação com os professores, no curso? E quais as vantagens que isso trouxe?

R: A minha relação com os professores num modo geral era boa, tentava sempre falar com eles para me ajudarem da melhor forma e eles viam que estava emprenhada e isso trouxe muitas vantagens porque eu

estava a dar-lhes um sinal de como queria acabar o 12º da melhor forma e com a ajuda deles.

- 10.** Achas que, desde que frequentas o curso, passaste a ter uma atitude mais crítica e participativa nas questões da sociedade (se passaste a preocupar-te ou a defender causas relacionadas por exemplo com a proteção do ambiente, se estás mais atento às problemáticas sociais como a pobreza e o desemprego e se já fizeste algo para ajudar alguém,...). Dá exemplos.

R: Não isso acha que não, acho que nesse aspeto me sinto igual ao tempo em que andava no ensino regular.

- 11.** Sentes que passaste a ter mais competências que te ajudam a lidar com as exigências da sociedade? Ultrapassar problemas, lidar com conflitos interpessoais, tomar iniciativas ... Dá exemplos.

R: Talvez, também devido aos trabalhos de grupo que fazíamos que eram muitos, por exemplo mais para o fim do curso tomava muitas iniciativas e dava ideias aos colegas de como fazer as coisas e talvez no início do curso não fosse tanto assim.

- 12.** Em que medida é que as aprendizagens que fizeste te têm ajudado na tua integração na vida ativa? Por exemplo, em arranjar emprego, a procurar um estágio, a progredir na carreira ou mudar de trabalho, a participar em iniciativas sociais, a criar e levar a cabo projetos pessoais e sociais (integrar num grupo sociocultural, (re)começar uma modalidade desportiva,...). Exemplifica.

R: As aprendizagens que fiz levaram-me a procurar o curso que gostava e a seguir em frente que é o de fisioterapia e também me motivou no fim do curso a procurar um estágio e talvez um emprego na área no final do curso.

- 13.** Achas que o ensino, através das redes sociais, promove mais conhecimento e ajuda os alunos a desenvolverem outras capacidades importantes para o seu futuro? Explica e dá exemplos.

R: É possível, também devido às línguas, que acho que foi o principal a nível das redes sociais porque em todo o mundo se fala diversas línguas e isso fez com que nós tivéssemos de aprender a falar um pouco de tudo ou pelo menos a tentar.

14.Preocupas-te com as questões sociais e políticas? Sentes-te responsável por essas questões e fazes alguma coisa para tentar mudar ou tentas resolver situações problemáticas? Como?

R: Não me preocupo muito com esse tema, não é um tema que me entusiasme e cada vez me interessa menos devido aos problemas do nosso país. Contudo, talvez devesse ser ao contrário, mas sinceramente não consigo ter interesse no mesmo.

15.Já mobilizaste alguma iniciativa ou organizaste algum evento através das redes sociais/facebook? De que tipo e com que objetivo?

R: Já, por exemplo festas, o facebook é uma rede social ótima para promover festas/eventos com o objetivo das pessoas participarem e aderirem cada vez mais.

16.Já alguma vez aderiste ou participaste em algum evento social ou político? Se sim, especifica.

R: Não, nunca.

17.O que achas das manifestações e das problemáticas sociopolíticas discutidas nas redes sociais? Já participaste em alguma? Como? Em termos de mudança, achas que teve algum impacto? Em que medida?

R: O facto das manifestações e das problemáticas sociopolíticas serem discutidas nas redes sociais faz com cheguem a mais pessoas de uma modo mais rápido e o facto de chegarem a mais pessoas resulta a que na prática mais pessoas participem nas manifestações e tenham uma opinião política. Nunca participei em nenhuma manifestação, mas apesar disso acho que podem ter algum impacto a nível social.

Entrevistado 10

1. Porque é que abandonaste a escola?

R: Não abandonei a escola, apenas não consegui fazer matemática A e optei por outra solução de acabar o 12º ano. **E porque esta solução?** Pareceu-me diferente, mais interessante.

2. Porque é que optaste por este curso?

R: Para concluir o 12º ano, uma vez que tinha uma disciplina por acabar.

3. O que está a fazer agora?

R: Estou na Universidade.

- 4. Achas que as matérias que deste no curso são mais importantes para o teu dia-a-dia que as que tiveste nos anos anteriores? Porquê?**

R: Em algumas matérias do curso sim. Porque abordamos mais questões sobre a sociedade.

- 5. Adquiriste mais conhecimentos por trabalhares de uma forma mais autónoma?**

R: Sim, alguns. **Por exemplo?** A procurar o curso que frequento agora e a perceber junto das entidades o que fazer para o frequentar.

- 6. Adquiriste mais conhecimentos para trabalhares em equipa e em colaboração com outros alunos? Se sim, como?**

R: Não. Porque no ensino regular já costumava trabalhar em equipa. Mas, quando trabalhamos com outras pessoas aprendemos sempre com elas e ainda por cima o curso implicava que fizéssemos trabalhos com alunos de outros países e colegas de turma.

- 7. Sentes-te mais motivado neste tipo de curso? Explica como mudou a sua atitude face as tuas obrigações escolares (se faltas menos às aulas, se te empenhas mais nos trabalhos, se estás mais atento e concentrado,).**

R: Senti porque queria muito concluir o 12º ano para poder ir para a Universidade. Sem dúvida que me mudou porque permitia aprender coisas de forma diferente e sei que ter um curso é muito importante para mim e aplico-me muito mais, dou mais valor por ter esta oportunidade.

- 8. Melhoraste as tuas notas neste curso? Se sim, indica o que motivou.**

R: Penso que mantive.

- 9. Como era a tua relação com os professores, no curso? E quais as vantagens que isso trouxe?**

R: A relação era boa. As vantagens são que tinha mais a vontade nas aulas e corriam melhor.

- 10. Achas que, desde que frequentaste o curso, passaste a ter uma atitude mais crítica e participativa nas questões da sociedade (se passaste a preocupar-te ou a defender causas relacionadas por exemplo com a proteção do ambiente, se estás mais atento às problemáticas sociais como a pobreza e o desemprego e se já fizeste algo para ajudar alguém,...). Dá exemplos.**

R: Já tinha algumas e desde que frequentei o curso isso não mudou.

11. Sentes que passaste a ter mais competências que te ajudam a lidar com as exigências da sociedade? Ultrapassar problemas, lidar com conflitos interpessoais, tomar iniciativas ... Dá exemplos.

R: Não sinto que o curso me tenha ajudado nisso. Só agora com a experiência de vida é que me vou aperceber, talvez.

12. Em que medida é que as aprendizagens que fizeste te têm ajudado na tua integração na vida ativa? Por exemplo, em arranjar emprego, a procurar um estágio, a progredir na carreira ou mudar de trabalho, a participar em iniciativas sociais, a criar e levar a cabo projetos pessoais e sociais (integrar num grupo sociocultural, (re)começar uma modalidade desportiva,...). Exemplifica.

R: Por enquanto em nada porque ainda quero acabar a faculdade, mas sei que no final vou ter outro à vontade porque acostumei-me a ser responsável pela elaboração de trabalhos e a tomar iniciativas de procurar e perceber as coisas.

13. Achas que o ensino, através das redes sociais, promove mais conhecimento e ajuda os alunos a desenvolverem outras capacidades importantes para o seu futuro? Explica e dá exemplos.

R: Penso que ainda não. Por enquanto as redes sociais são só um meio de comunicação em relação ao ensino, e fora do ensino sim podemos explorar as redes sociais. No meu curso já foi um pouco explorado mas talvez daqui para a frente todas as escolas estejam bem equipadas para promover um ensino mais dinâmico através das redes sociais.

14. Preocupas-te com as questões sociais e políticas? Sentes-te responsável por essas questões e fazes alguma coisa para tentar mudar ou tentas resolver situações problemáticas? Como?

R: Sim preocupo mas nunca fiz nada para mudar isso.

15. Já mobilizaste alguma iniciativa ou organizaste algum evento através das redes sociais/facebook? Se sim, de que tipo e com que objetivo?

R: Não.

16. Já alguma vez aderiste ou participaste em algum evento social ou político? Se sim, especifica.

R: Não, que me lembre.

17.O que achas das manifestações e das problemáticas sociopolíticas discutidas nas redes sociais? Já participaste em alguma? Como? Em termos de mudança, achas que teve algum impacto? Em que medida?

R: Acho bem, é mais um meio de as pessoas se fazerem ouvir e mostrar que estão revoltadas com a situação política, mas nunca tive a iniciativa de participar em nenhuma.

Entrevistado 11

1.Porque é que abandonaste a escola?

R: Porque na altura das férias quando terminei o 11º ano apareceu uma oportunidade de trabalho e acabei por ficar e foi então que depois resolvi estudar à noite.

2.Porque é que optaste por este curso?

R: Um colega meu já tinha estado a frequentar o ano passado e achei bem acabar o 12º ano assim de uma forma diferente, mais interessante e rápida.

3.O que estás a fazer agora?

R: Estou a trabalhar num escritório de advogados como assistente.

4.Achas que as matérias que deste no curso eram mais importantes para o teu dia-a-dia que as que tiveste nos anos anteriores? Porquê?

R: Sim, são completamente diferentes. Acho que estas têm mais a ver com o nosso quotidiano e prepara-nos, em certa parte, para a vida. As matérias da escola “normal” são muito teóricas e muitas vezes não se percebe para que é que servem.

5.Adquiriste mais conhecimentos por trabalhares de uma forma mais autónoma?

R: Sim, e como eu comecei a trabalhar nas férias antes, este método de trabalho, ao exigir mais de mim também fazia com que eu no escritório adotasse uma postura mais responsável e proactiva.

6.Adquiriste mais conhecimentos para trabalhares em equipa e em colaboração com outros alunos? Se sim, como?

R: Sem dúvida também, porque neste curso, ao trabalharmos em grupo desenvolvemos a capacidade de trabalharmos em equipa e de uma forma cooperada com vista num objetivo comum e o que faz também que nos sejamos obrigados a respeitar o ponto de vista de outras pessoas diferentes.

7.Sentiste-te mais motivado neste tipo de curso? Explica como mudou a tua atitude face as tuas obrigações escolares (se faltas menos às aulas, se te empenhas mais nos trabalhos, se estás mais atento e concentrado,).

R: Eu era um pouco baldas durante o dia e neste curso mudei bastante porque, mesmo estando cansada do trabalho, não me custava muito ir para as aulas porque sabia que não corria tanto o risco de adormecer o professor a falar porque estava mais ativa a fazer trabalhos.

8.Melhoraste as tuas notas neste curso? Se sim, indica o que motivou.

R: Melhorei porque empenhava-me muito mais. Eu gostava de fazer os trabalhos, principalmente ligados à cidadania.

9.Como era a tua relação com os professores, no curso? E quais as vantagens que isso trouxe?

R: Embora eu fosse uma aluna um pouco desmotivada durante o dia, nunca dei assim muito trabalho e até me dava bem com os professores mas aqui há uma relação mais próxima o que facilitava muito a dinâmica das aulas e até a motivação dos alunos .

10.Achas que, desde que frequentaste o curso, passaste a ter uma atitude mais crítica e participativa nas questões da sociedade (se passaste a preocupar-te ou a defender causas relacionadas por exemplo com a proteção do ambiente, se estás mais atento às problemáticas sociais como a pobreza e o desemprego e se já fizeste algo para ajudar alguém,...). Dá exemplos.

R: Tenho a certeza que sim, e ainda por cima como trabalho num gabinete de advogados vou-me apercebendo dos casos que são defendidos, principalmente da guarda de crianças e isto tem feito com que eu leia mais coisas sobre as causas que vão aparecendo.

11.Sentes que passaste a ter mais competências que te ajudam a lidar com as exigências da sociedade? Ultrapassar problemas, lidar com conflitos interpessoais, tomar iniciativas ... Dá exemplos.

R: Também acho que sim porque lá está vejo isso no meu trabalho. Sou a mais nova lá mas como sou uma pessoa dinâmica e interessada, as pessoas confiam em mim e deixam-me participar nos assuntos. Já me defendo melhor,

não sei se tem a ver diretamente com o curso mas é provável porque deu-me muita liberdade para pensar sobre as coisas.

12.Em que medida é que as aprendizagens que fizeste te têm ajudado na tua integração na vida ativa? Por exemplo, em arranjar emprego, a procurar um estágio, a progredir na carreira ou mudar de trabalho, a participar em iniciativas sociais, a criar e levar a cabo projetos pessoais e sociais (integrar num grupo sociocultural, (re)começar uma modalidade desportiva,...). Exemplifica.

R: Eu agora estou a fazer o estágio no escritório e espero muito bem que me façam depois um contrato porque eu estou a interessar-me muito pelas questões da advocacia e pela defesa de causas. Agora dou por mim a partilhar tudo o que tem a ver com direitos humanos e outras questões, no facebook.

13.Achas que o ensino, através das redes sociais, promove mais conhecimento e ajuda os alunos a desenvolverem outras capacidades importantes para o seu futuro? Explica e dá exemplos.

R: Para mim resultou bastante. Fui-me habituando a fazer tudo no computador e através da Internet e hoje em dia acho que é um saber essencial. Por exemplo até para tratar de coisas pessoais como ir aos sites da Segurança Social e Finanças tratar de coisas, evita de irmos para os locais e perder tempo em filas.

14.Preocupas-te com as questões sociais e políticas? Sentes-te responsável por essas questões e fazes alguma coisa para tentar mudar ou tentas resolver situações problemáticas? Como?

R: Sim preocupo-me agora cada vez mais mas nunca fiz parte de grupo de apoio nenhum. Agora com a experiência que estou a adquirir no meu estágio acho que vou acabar por me interessar por uma questão social e querer fazer parte de uma associação ou criar uma que faz falta cá em Alcobaça.

15.Já mobilizaste alguma iniciativa ou organizaste algum evento através das redes sociais/facebook? Se sim, de que tipo e com que objetivo?

R: Não, só partilho imagens e mensagens de assuntos que são injustos na sociedade...como por exemplo coisas relacionadas com os maus-tratos.

16.Já alguma vez aderiste ou participaste em algum evento social ou político? Se sim, especifica.

R: Não. Mas pode ser que um dia vá para a Universidade estudar Direito e ainda me meta na política !!! (riso)

17.O que achas das manifestações e das problemáticas sociopolíticas discutidas nas redes sociais? Já participaste em alguma? Como? Em termos de mudança, achas que teve algum impacto? Em que medida?

R: Acho bem, concordo e tenho pena de não ter apoiado e participado mais. Acho que ainda vou a tempo, há muita coisa para mudar neste país e não podemos andar à espera de milagres, temos de agir se somos os principais interessados.

Entrevista 12

1. Porque é que abandonaste a escola?

R: Eu não deixei a escola, só que como tinha uma disciplina por fazer do 12º ano decidi voltar para concluir o secundário para poder candidatar-me ao Ensino Superior.

2. Porque é que optaste por este curso?

R: Para concluir o 12º ano, essencialmente e candidatar-me à universidade, por mais nada em especial.

3. O que está a fazer agora?

R: Estou na Universidade a tirar Serviço Social.

4. Achas que as matérias que deste no curso são mais importantes para o teu dia-a-dia que as que tiveste nos anos anteriores? Porquê?

R: Para o dia-a-dia porque tratamos assuntos importantes mas para a Faculdade não me tem ajudado muito porque tive de estudar para os exames nacionais e as disciplinas do curso não ajudaram muito.

5. Adquiriste mais conhecimentos por trabalhos de uma forma mais autónoma?

R: Sim, alguns, agora tenho de me desenrascar em Lisboa e nunca tinha estado afastada de casa e como nós no curso tínhamos de ser muito autónomos na realização de trabalhos e projetos, agora se calhar também me

ajudou como tenho de me valer mais a mim própria ao viver numa cidade grande.

6. Adquiriste mais conhecimentos para trabalhares em equipa e em colaboração com outros alunos? Se sim, como?

R: Sim e agora na Universidade também temos de fazer muitos trabalhos de grupo. Como me habituei no curso acho que já vinha mais preparada para aceitar as opiniões e dar sugestões ao trabalhar em equipa e desenvolver trabalhos em conjunto.

7. Sentes-te mais motivado neste tipo de curso? Explica como mudou a sua atitude face as tuas obrigações escolares (se faltas menos às aulas, se te empenhas mais nos trabalhos, se estás mais atento e concentrado,).

R: Eu sempre fui aplicada e sempre quis ir para a Universidade, no entanto, acho que o curso permite em parte que os alunos não criem muitas regras porque ao dar autonomia e promovendo a capacidade de iniciativa para fazerem os trabalhos, faz com que alguns se baldem um bocado.

8. Melhoraste as tuas notas neste curso? Se sim, indica o que motivou.

R: Sim melhorei.

9. Como era a tua relação com os professores, no curso? E quais as vantagens que isso trouxe?

R: A relação era muito boa porque os professores trabalham connosco, não estão propriamente a expor matéria.

10. Achas que, desde que frequentaste o curso, passaste a ter uma atitude mais crítica e participativa nas questões da sociedade (se passaste a preocupar-te ou a defender causas relacionadas por exemplo com a proteção do ambiente, se estás mais atento às problemáticas sociais como a pobreza e o desemprego e se já fizeste algo para ajudar alguém,...). Dá exemplos.

R: Nem por isso.

11. Sentes que passaste a ter mais competências que te ajudam a lidar com as exigências da sociedade? Ultrapassar problemas, lidar com conflitos interpessoais, tomar iniciativas ... Dá exemplos.

R: Talvez para algumas pessoas isso tenha acontecido mas eu sempre fui muito metida comigo mesma e faço as coisas de uma forma muito discreta e

não sou muito de andar em grupo, só mais individualista, digamos assim, mas o curso despertou-me para a importância do trabalhar em equipa e como estou num curso de Serviço Social, sei agora que preciso de me começara integrar mais e a intervir mais porque as saídas profissionais do Serviço Social vão exigir que eu desenvolva esta parte em mim..

12. Em que medida é que as aprendizagens que fizeste te têm ajudado na tua integração na vida ativa? Por exemplo, em arranjar emprego, a procurar um estágio, a progredir na carreira ou mudar de trabalho, a participar em iniciativas sociais, a criar e levar a cabo projetos pessoais e sociais (integrar num grupo sociocultural, (re)começar uma modalidade desportiva,...). Exemplifica.

R: Ainda não tanto, eu alcancei o meu objetivo que era entrar na Faculdade e agora despertou em mim o desejo e a importância da necessidade de ser mais ativa mas como sou uma pessoa muito fechada começo a fazê-lo aos poucos.

13. Achas que o ensino, através das redes sociais, promove mais conhecimento e ajuda os alunos a desenvolverem outras capacidades importantes para o seu futuro? Explica e dá exemplos.

R: Acho que sim, é uma boa forma de comunicarmos com as pessoas e de pesquisar e adquirir conhecimentos. É um mundo que facilita muito a aprendizagem e quem quer aprender e formar-se.

14. Preocupas-te com as questões sociais e políticas? Sentes-te responsável por essas questões e fazes alguma coisa para tentar mudar ou tentas resolver situações problemáticas? Como?

R: Sim preocupo mas nunca fiz nada para mudar isso, por enquanto. Tenho de ver se começo a “arrebitar” para começar a agir mais perante as coisas da sociedade, que depois vai ser o meu trabalho, no futuro, pelo menos, espero eu.

15. Já mobilizaste alguma iniciativa ou organizaste algum evento através das redes sociais/facebook? Se sim, de que tipo e com que objetivo?

R: Já aderi mas não tomei nenhuma iniciativa, por exemplo colocar like numa causa do facebook.

16. Já alguma vez aderiste ou participaste em algum evento social ou político? Se sim, especifica.

R: Não.

17.O que achas das manifestações e das problemáticas sociopolíticas discutidas nas redes sociais? Já participaste em alguma? Como? Em termos de mudança, achas que teve algum impacto? Em que medida?

R: Concordo plenamente e gosto de ver a união e convicção das pessoas perante uma causa. Eu nunca tive coragem para o fazer e espero mudar isso nestes anos de faculdade e a começar a mobilizar mais ações para a mudança.

ANEXO 4

Grelhas de análise de conteúdo

Categoria de Análise	Subcategoria	Unidades de Registo - Entrevistas
		Entrevistado 1
Promoção da Cidadania	Aprendizagem e Tecnologias	<i>“... leva-nos a outro patamar e enfatiza a ideia de Aldeia Global, daí ser importante na formação dos alunos, irá ser o nosso futuro.”</i>
	Motivação para o estudo	<i>“... senti motivação e confiança por parte de alguns professores”; “bom feedback professor/aluno...para o desenvolvimento das capacidades.”</i> <i>“... trabalho de equipa, nós os responsáveis e o Professor o nosso Orientador.”</i>
	Relações Interpessoais e Cooperação	<i>“... a interligação com outros países ...deram uma imagem...do que podemos alcançar e do número de oportunidades que estão...ao nosso alcance.”</i>
		<i>“Neste momento estou em Évora, a tirar um curso de Especialização Tecnológica de Treino Desportivo de Jovens Atletas.”</i>

	Integração na vida ativa	<p>“...aprendi muitas coisas no EFA, bastante práticas no dia-a-dia...a desenrascar-me melhor, a tomar a iniciativa de continuar a estudar e a decidir sobre o futuro que quero para mim, por exemplo.”</p> <p>“...o curso ajudou-me muito e transmitiu-me muitas aprendizagens ou no meu caso desenvolveu-as.”</p>
	Defesa de questões sociais	<p>“Valorizo (questões sociais) mas não me preocupo muito com certas coisas, para já.”</p> <p>“ ... o curso mostrou-me algumas bases de ideias relativamente à organização governamental que eu desconhecia.”</p> <p>“...penso seriamente em participar na Associação de Estudantes da Universidade.”</p> <p>“...não me oponho a muitas das ideias que são colocadas (nas redes sociais) ...tentem lutar contra o sistema com as leis do sistema ... não é queixar e não fazer nada para o resolver.”</p>

Categoria de Análise	Subcategoria	Unidades de Registo - Entrevistas
		Entrevistado 2
Promoção da Cidadania	Aprendizagem e Tecnologias	<p>“... devido às línguas ...fez com que nos tivéssemos de aprender a falar um pouco de tudo ...”</p>
	Motivação para o estudo	<p>“... método mais aliciante.”</p>
	Relações Interpessoais e Cooperação	<p>“...ao trabalharmos em equipa é sempre mais fácil e ajuda-nos a ser mais autónomos e responsáveis por aquilo que estamos a fazer, devido a que cada um tinha uma tarefa para fazer e isso dava-nos mais trabalho e responsabilidade.”</p>
	Integração na vida ativa	<p>“Neste momento estou a frequentar um curso de Massagista mas o que eu quero seguir é Fisioterapia no Ensino Superior”</p> <p>“As aprendizagens que fiz levaram-me a procurar o curso que gostava e a seguir em frente que é o de Fisioterapia e também me motivou a procurar um estágio e um emprego na área no final do</p>

		curso.”
	Defesa de questões sociais	<i>“Nunca participei em nenhuma manifestação mas apesar disso acho que podem ter algum impacto a nível social.”</i>

Categoria de Análise	Subcategoria	Unidades de Registo - Entrevistas
		Entrevistado 3
Promoção da Cidadania	Aprendizagem e Tecnologias	<i>“...sim porque a tendência no futuro é estar tudo informatizado e quem não se desenrasca com as novas tecnologias fica para trás.”</i>
	Motivação para o estudo	<i>“Mais interessantes sem dúvida (as matérias) e importantes também. Os temas estão muito relacionados com a vida atual.”</i> <i>“...apliquei-me mais porque as aulas não eram tão aborrecidas e também não faltava tanto.”</i> <i>“ A relação da turma toda com os professores era muito boa, parecia que estavam ali para nos incentivar e dar apoio, ao contrário dos professores da escola diurna que só se preocupam em dar matéria.”</i>
	Relações Interpessoais e Cooperação	<i>“Tive de fazer muitos trabalhos em grupo e foi interessantes esses trabalhos serem feitos com alunos de outros países...”</i>

	Integração na vida ativa	<p>“...nos seis meses de curso fui incentivado a acreditar em mim próprio para fazer os trabalhos de forma autónoma e responsável e isso agora dá-me motivação para procurar emprego.”</p> <p>“Estou a fazer uma procura ativa de emprego...vou ao Centro de Emprego, mando currículos e cartas de apresentação, pesquizo na net ofertas online.”</p>
	Defesa de questões sociais	<p>“ Acho que sim, que as pessoas devem manifestar-se se não concordam com algo. Se nos acomodarmos todos, como eu, então é que não chegamos a lado nenhum.”</p>

Categoria de Análise	Subcategoria	Unidades de Registo - Entrevistas
		Entrevistado 4
Promoção da Cidadania	Aprendizagem e Tecnologias	<p>“... ajudou bastante e como hoje em dia o mundo está tão informatizado é importante que os jovens se preparem bem.”</p>
	Motivação para o estudo	<p>“Este curso tem matérias muito interessantes e pertinentes para a nossa vida em sociedade porque permite adquirir competências essenciais para o nosso futuro...”</p> <p>“...o curso talvez me tenha dado confiança na medida em que estive um pouco desanimado com o facto de não conseguir acabar as disciplinas em atraso no ensino diurno...”</p> <p>“Acho que neste curso os professores estão mais próximos dos alunos e incentivam mais.”</p>
	Relações Interpessoais e Cooperação	<p>“Tive de fazer muitos trabalhos em grupo e foi interessantes esses trabalhos serem feitos com alunos de outros países...”</p>

	Integração na vida ativa	<p><i>“Estou na Universidade”.</i></p> <p><i>“...sempre fui um pouco tímida e agora estou mais aberta e já me dou melhor em grupos de trabalho e também no dia-a-dia.”</i></p> <p><i>“...estou a pensar arranjar um part-time para poder ter algum dinheiro...”</i></p>
	Defesa de questões sociais	<p><i>“...os trabalhos apelavam muito a isso (questões sociais) e é impossível uma pessoa ficar indiferente e não passar a pensar nas coisas que estão à nossa volta.”</i></p> <p><i>“...preocupo-me (com as questões sociais) mas nunca fiz nada.”</i></p> <p><i>“... não arranizando um part-time posso vir a fazer voluntariado.”</i></p> <p><i>“...concordo (com as questões sociais) mas não apoio de uma forma ativa. Acredito que faz a diferença, as pessoas juntarem-se e unirem-se para alertar e dar opiniões sobre questões que dizem respeito a todos.”</i></p>

Categoria de Análise	Subcategoria	Unidades de Registo - Entrevistas
		Entrevistado 5
Promoção da Cidadania	Aprendizagem e Tecnologias	<i>“No meu curso já foi um pouco explorado mas talvez daqui para a frente todas as escolas estejam bem equipadas para promover um ensino mais dinâmico através das redes sociais.”</i>
	Motivação para o estudo	<p><i>“Sem dúvida que me mudou porque permitia aprender coisas de forma diferente e sei que ter um curso é muito importante para mim e aplico-me muito mais, dou mais valor por ter esta oportunidade.”</i></p> <p><i>“A relação (com os professores) era boa. As vantagens são que tinha mais a vontade nas aulas e corriam melhor.”</i></p>
	Relações Interpessoais e Cooperação	<i>“ .. quando trabalhamos com outras pessoas aprendemos sempre com elas e ainda por cima o curso implicava que fizéssemos trabalhos com alunos de outros países e colegas de turma.”</i>
	Integração na vida ativa	<i>“...quero acabar a Faculdade...sei que no final vou ter outro à vontade porque acostumei-me a ser responsável pela elaboração de trabalhos e a tomar iniciativas de procurar e perceber as coisas.”</i>

	Defesa de questões sociais	<i>“Sim, preocupo (com as questões sociais) mas nunca fiz nada para mudar isso.” Acho bem, é um meio de as pessoas se fazerem ouvir e mostrar que estão revoltadas com a situação política, mas nunca tive a iniciativa de participar em nenhuma.”</i>
--	-----------------------------------	--

Categoria de Análise	Subcategoria	Unidades de Registo - Entrevistas
		Entrevistado 6
Promoção da Cidadania	Aprendizagem e Tecnologias	<i>“Claro que sim, principalmente para quem quer seguir artes....e estar a par das inovações...mais oportunidades de procurar informações e adquirir conhecimentos com mais facilidade.”</i>
	Motivação para o estudo	<i>“As matérias da escola normal eram uma grande seca. No curso nós tínhamos mais liberdade de escolher os temas que queríamos abordar e não havia regras tão rígidas a cumprir.” “...para mim era mais interessante este método de estudo, acabei por deixar de faltar tanto e passei a estar mais empenhado e motivado.” “Sim, claro (melhorei as notas)” “Uma relação cinco estrelas (com os professores). Trabalhávamos todos como se fossemos uma equipa ...os professores apoiavam sempre e incentivavam bastante.”</i>
	Relações Interpessoais e	<i>“Sempre fui uma pessoa que me dou bem com todos e trabalho</i>

	Cooperação	<i>bem em equipa, mas como o curso me dava a possibilidade de poder dar ideias e explorar soluções esta minha tendência desenvolveu mais."</i>
	Integração na vida ativa	<i>"Estou a trabalhar num Restaurante." "Deu-me (o curso) mais responsabilidade e vontade de querer fazer coisas minhas, por exemplo comecei a ter interesse pela fotografia e agora já fiz dois workshops na área."</i>
	Defesa de questões sociais	<i>"Falo sobre alguns assuntos com os meus colegas mas não assumo um papel muito ativo na 'prática de eventos.' "Concordo, também é uma maneira das pessoas poderem se expressar e mudar opiniões. Se todos o fizerem claro que vai haver mais resultados. A união faz a força e a liberdade de expressão também."</i>

Categoria de Análise	Subcategoria	Unidades de Registo - Entrevistas
		Entrevistado 7
Promoção da Cidadania	Aprendizagem e Tecnologias	<i>"... daqui para a frente vai ser cada vez mais importante porque vivemos numa sociedade de conhecimento. Os jovens que procuram informações e pesquisam assuntos através das novas tecnologias vão estar mais bem preparados para o futuro"</i>
	Motivação para o estudo	<i>"...falamos de assuntos mais atuais e relacionados com a realidade do nosso dia-a-dia em sociedade e de outras culturas ..." "...era mais fácil o tempo passar nas aulas neste curso isto porque tínhamos muitos trabalhos e tarefas mais práticas para fazer o que fazia com que eu estivesse mais concentrado e empenhado." "Melhorei muito (as notas) porque durante o dia faltava muito." "...aulas mais práticas...faz com que uma pessoa ganhe mais confiança naquilo que está a fazer e nos professores que nos orientam."</i>

	Relações Interpessoais e Cooperação	<i>“nós tínhamos de fazer trabalhos com outros jovens de outros países e isso foi bom para conhecermos melhor outras culturas.”</i>
	Integração na vida ativa	<i>“Continuo a trabalhar na loja de um familiar.”</i> <i>“...acho que o curso me permitiu ganhar mais confiança nas minhas tomadas de decisão e a resolver algumas situações na minha vida profissional.”</i> <i>“...talvez no trabalho tenha passado a ter mais à vontade para propor coisas ao meu patrão e formas de organizar o trabalho.”</i>
	Defesa de questões sociais	<i>“Nunca fui muito dessas coisas, sempre participei em eventos mas a nível social nunca defendi nenhuma causa....o curso desperta-nos para isso.”</i>

Categoria de Análise	Subcategoria	Unidades de Registo - Entrevistas
		Entrevistado 8
Promoção da Cidadania	Aprendizagem e Tecnologias	“... tivemos contacto com vários países...uma atividade extremamente enriquecedora.”
	Motivação para o estudo	<p>“... as matérias do curso EFA escolar são matérias mais viradas para a vida em sociedade, adquirimos conhecimentos que na escola «normal» não aprendíamos...”</p> <p>“...a metodologia usada é mais atrativa do que o ensino normal, o que faz com que, claro, uma pessoa ganhe mais entusiasmo para ir às aulas e fazer os trabalhos.”</p> <p>“A relação com os professores era ótima, o que este curso tem a destacar é uma relação com o professor mais próxima do que o ensino normal. As vantagens são ao nível da motivação, interesse, etc.”</p>
	Relações Interpessoais e Cooperação	“...fez com que tivéssemos de trabalhar bastante em equipa e em grupo. Para mim é bom porque agora na Universidade também tenho de fazer muitos trabalhos de grupo.”
	Integração na vida ativa	<p>“Neste momento estou no Ensino Superior...”</p> <p>“As aprendizagens tem me ajudado da vertente da autonomia , na resolução de dúvidas ou problemas a nível escolar e na adaptação à universidade”</p>
	Defesa de questões sociais	<p>“Nós como cidadãos de uma sociedade devemos de ter uma atitude crítica porque de certa forma somos responsáveis...”</p> <p>“Sou membro de alguns grupos sociais.”</p> <p>“Sim (participei) num congresso de jovens de um partido”</p> <p>Eu sou a favor da livre manifestação das pessoas mas de uma forma cívica e controlada.” ... o que pode mudar é a massificação de uma opinião geral.”</p>

		Unidades de Registo - Entrevistas
--	--	-----------------------------------

Categoria de Análise	Subcategoria	Entrevistado 9
Promoção da Cidadania	Aprendizagem e Tecnologias	<i>“Sem dúvida que o conhecimento se faz através da recolha e partilha de informações daí estas tecnologias serem uma boa aposta nas escolas. Os fóruns temáticos por exemplo são uma boa forma de nos esclarecermos acerca de certos assuntos.”</i>
	Motivação para o estudo	<i>“...neste curso o professor parece que tem uma forma diferente de agir connosco, dá-nos mais responsabilidade mas também à vontade para sermos nós a pesquisar as matérias e ai não stressa tanto com o tempo e com as avaliações.”</i> <i>“ Para mim, que já estava farta do ensino normal que era só despejar teorias, achei as matérias muito mais interessantes e úteis para o nosso futuro e para o nosso dia-a-dia. Acho que saímos todos mais ricos e com perspectivas mais abertas em relação ao futuro.”</i> <i>“ Neste curso senti-me mais motivada e empenhei-me mais”</i> <i>“Melhorei (as notas) porque tinha mais empenho a fazer os trabalhos.”</i>
	Relações Interpessoais e Cooperação	<i>“Nós no curso éramos incentivados a desenvolver trabalhos com outras pessoas e de outros países e isso implicava comunicarmos uns com os outros e sermos dinâmicos.”</i> <i>“...os trabalhos exigiam trabalho em equipa e tínhamos que saber lidar com pessoas diferentes e conhecer pontos de vista diferentes do nosso e respeitá-los.”</i>
	Integração na vida ativa	<i>“Trabalho num supermercado mas penso candidatar-me à Universidade.”</i> <i>“...na parte social estou mais ativa e tenho vontade de fazer alguma coisa. Talvez vá para um curso de Serviço Social”</i>
	Defesa de questões sociais	<i>“...embora já fizesse parte do grupo de voluntariado do Banco Alimentar porque andei nos escuteiros, acho que agora estou ainda mais empenhada nas questões sociais porque como fiz trabalhos com outros alunos de outros países deu para perceber mais de perto a realidade das dificuldades de certos grupos desfavorecidos.”</i> <i>“Acho bem, as pessoas devem ter iniciativa para lutar pelos seus direitos e as iniciativas acabam sempre por fazer a diferença.”</i>

Categoria de Análise	Subcategoria	Unidades de Registo - Entrevistas
		Entrevistado 10
Promoção da Cidadania	Aprendizagem e Tecnologias	<p><i>“As novas tecnologias estão a assumir um papel importante na sociedade e daí na educação A informação que circula e a partilha de conhecimentos facilita, sem dúvida a aprendizagem.”</i></p> <p><i>“... quando nós ganhamos a prática de pesquisar e explorar temas sem estarmos só dependentes da transmissão do conhecimento dos professores, acabamos por ganhar.”</i></p>
	Motivação para o estudo	<p><i>“... com estes (Professores) do EFA há uma relação mais próxima.”</i></p>
	Relações Interpessoais e Cooperação	<p><i>“... tive a sorte de fazer trabalhos muito interessantes com outros alunos de outros países e para os resultados serem bons tínhamos que colaborar da melhor forma e saber trabalhar em equipa.”</i></p>
	Integração na vida ativa	<p><i>“Estou na Universidade.”</i></p> <p><i>“...entrar no grupo de voluntariado...e depois vou querer fazer um estágio do meu curso.”</i></p>
	Defesa de questões sociais	<p><i>“...fiz parte da Associação de Estudantes quando estudava durante o dia e agora como estou na área da saúde estou mais atente relativamente a uma problemática atual que é a da 3ª Idade e resolvi começara afazer voluntariado para uma associação.”</i></p>

Categoria de Análise	Subcategoria	Unidades de Registo - Entrevistas
		Entrevistado 11
Promoção da Cidadania	Aprendizagem e Tecnologias	<i>“...é uma boa forma de comunicarmos com as pessoas e de pesquisar e adquirir conhecimentos. É um mundo que facilita muito a aprendizagem e quem quer aprender e formar-se.”</i>
	Motivação para o estudo	
	Relações Interpessoais e Cooperação	<i>“Sim e agora na Universidade também temos de fazer muitos trabalhos de grupo. Como me habituei no curso acho que já vinha mais preparada para aceitar as opiniões e dar sugestões ao trabalhar em equipa e desenvolver trabalhos em conjunto.”</i>
	Integração na vida ativa	<p><i>“...agora tenho de me desenrascar em Lisboa e nunca tinha estado afastada de casa e como nós no curso tínhamos de ser autónomos na realização de trabalhos e projetos, agora se calhar também me ajudou como tenho de me valer mais a mim própria ao viver numa cidade grande.”</i></p> <p><i>“... mas o curso despertou-me para a importância do trabalhar em equipa e como estou num curso de Serviço Social sei agora que preciso de começar a integrar-me mais e a intervir mais porque as saídas profissionais do Serviço Social vão exigir que desenvolva esta parte de mim.”</i></p> <p><i>“...agora despertou em mim o desejo ... de ser mais ativa”</i></p>
	Defesa de questões sociais	<p><i>“ Sim preocupo mas nunca fiz nada para mudar isso, por enquanto. Tenho de ver se começo a “arrebatar” para começar a agir mais perante as coisas da sociedade, que depois vai ser o meu trabalho...”</i></p> <p><i>“Concordo plenamente e gosto de ver a união e convicção das pessoas perante uma causa....espero...começar a mobilizar mais ações para a mudança.”</i></p>

Categoria de Análise	Subcategoria	Unidades de Registo - Entrevistas
		Entrevistado 12
Promoção da Cidadania	Aprendizagem e Tecnologias	<i>“Para mim resultou bastante. Fui-me habituando a fazer tudo no computador e através da Internet e hoje em dia acho que é um saber essencial.”</i>
	Motivação para o estudo	<i>“Eu era um pouco baldas durante o dia por isso mudei bastante porque, mesmo estando cansada do trabalho, não me custava muito ir para as aulas...”</i> <i>“...aqui há uma relação mais próxima o que facilitava muito a dinâmica das aulas e até a motivação dos alunos.”</i>
	Relações Interpessoais e Cooperação	<i>“Neste curso ao trabalharmos em grupo desenvolvemos a capacidade de trabalharmos em equipa e de uma forma cooperada com vista num objetivo comum e o que faz também que nos sejamos obrigados a respeitar o ponto de vista de outras pessoas diferentes.”</i>
	Integração na vida ativa	<i>“... como eu comecei a trabalhar nas férias antes, este método de trabalho, ao exigir mais de mim também fazia com que eu no escritório adotasse uma postura mais responsável e proactiva.”</i> <i>“...sou a mais nova (no meu trabalho) mas como sou uma pessoa dinâmica e interessada, as pessoas confiam em mim e deixam-me participar nos assuntos. Já me defendo melhor...”</i> <i>“...estou a interessar-me muito pelas questões da advocacia e pela defesa de causas...”</i>
	Defesa de questões sociais	<i>“...acho que vou acabar por me interessar por uma questão social e querer fazer parte de uma associação ou criar uma que faz falta cá em Alcobaça.”</i> <i>“...partilho imagens e mensagens de assuntos que são injustos na sociedade ... “</i> <i>“...há muita coisa para mudar neste país e não podemos andar à espera de milagres, temos de agir e somos os principais interessados.”</i>